



insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 233
AGOSTO/AGOSTO 2018

DESTINAZIONE: BOCCONI DI MILANO

DESTINO: BOCCONI DE MILÃO

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS - Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • **SC** - **Florianópolis**: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - **Sul de SC**: Vacante • **ES** - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes interdependentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

Bastoni tra le ruote

Cosa potrebbe portare una persona a pensare di desistere della cittadinanza italiana, trasmessa per diritto di sangue, per poter entrare in un'università italiana? Il servizio che pubblichiamo da pagina 6, con la storia di Rafael Schmitt Pinto, un giovane studente catarinense che ha ottenuto – grazie al suo ottimo profitto negli studi in Brasile – una borsa integrale presso l'Università Bocconi di Milano, risponde a questa domanda. Dopo battersi per oltre un anno con la burocrazia consolare, lui e la sua famiglia entrano questo mese in Italia con passaporto brasiliano. Rafael non ha potuto ottenere il visto di tipo "D" perché è italiano; e come italiano non è riuscito ad ottenere il "passaporto rosso". La borsa è stata garantita grazie ad un documento del comune italiano che dichiara la sua regolare iscrizione – registrazione che il consolato mantiene sotto osservazione per ulteriore analisi, mentre la Bocconi lo accetta. "La sensazione che abbiamo è che, in una maniera istituzionalizzata, ci sia un costante tentativo di nascondersi dietro la burocrazia per giustificare l'espletamento superficiale ed incompleto del servizio consolare", dice il padre dello studente, persino dopo essere riuscito a superare il "prenota on line". Quanto ancora dureranno questi burocratici bastoni tra le ruote? Buona lettura! ☑

Traves

O que faria alguém pensar em desistir da cidadania italiana, transmitida por direito de sangue, para poder entrar numa universidade italiana? A reportagem que publicamos a partir da página 6, com a história de Rafael Schmitt Pinto, um jovem estudante catarinense que obteve - dado o seu bom desempenho escolar no Brasil - uma bolsa integral na Universidade Bocconi, de Milão, responde a essa questão. Depois de uma luta de mais de ano contra a burocracia consular, ele e sua família entram este mês na Itália com o passaporte brasileiro. Rafael não pode obter o visto tipo "D" porque é italiano; como italiano, entretanto, não conseguiu obter o 'passaporte rosso'. A bolsa foi garantida através de documento do município italiano que atesta seu registro regular - registro que o consulado mantém sob suspeita, enquanto a Bocconi o aceita. "A impressão que temos é que há, de modo institucionalizado, uma constante tentativa de esconder-se atrás da burocracia para justificar atendimentos superficiais e incompletos" diz o pai do estudante, depois mesmo de ter furado o bloqueio do 'prenota online'. Até quando essas traves burocráticas durarão? Boa Leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - In questa edizione rendiamo omaggio, in copertina, al giovane ítalo-brasiliano Rafael Schmitt Pinto, di Florianópolis-SC, per la sua persistenza nel raggiungere l'obiettivo di frequentare l'Università Bocconi, di Milano, seppur tra mille difficoltà incontrate lungo il percorso con la burocrazia italiana. Gli facciamo i nostri migliori auguri di molti successi nella sua carriera che è ancora agli inizi. (Foto di Desiderio Peron). ☑



NOSSA CAPA - Nesta edição a homenagem de capa vai ao jovem ítalo-brasiliano Rafael Schmitt Pinto, de Florianópolis-SC, pela sua persistência no objetivo de cursar a Universidade Bocconi, de Milão, apesar das dificuldades encontradas no caminho com a burocracia italiana. Desejamos a ele muito sucesso em sua carreira que mal se inicia. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** - pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** - Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

- Dice un tale ad un suo amico: - Mia moglie ha perso la carta di credito.
- E non hai sporto denuncia?
- No, perché ho scoperto che il ladro spende di meno!
- Una donna confida alla sua amica:
- Anch'io ho un marito che è pazzo di me!... Peccato che non sia il mio.
- Tra amiche:
- Sai qual è la differenza tra un fidanzato e un marito?
- No. Quale?
- 30 chili!
- Prima di una partita di calcetto, due amici parlano negli spogliatoi:
- Ma da quanto tempo porti il reggiseno?
- Da quando mia moglie me lo ha trovato in macchina!
- In strada, marito e moglie discutono animatamente, alla fine lei dice:
- Se dici un'altra sola parola torno da mia madre!
- Il marito:
- Taxiii!
- Un uomo ed una donna sono a letto e fanno l'amore come dannati, nel mentre

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

(Luciano Peron - Verona - Italia)



"AQUELLE BANTIN GARRINIZ" (RETRAGADO), DI CRISTIANO BANTI, 1870 CIRCA. (FOTO AGI / ARAUJO INSEME)

- suona un cellulare. La tipa risponde:
- Sì? Pronto? Ah... sì, sì... non ti preoccupare amore, un bacione, buona serata...
- Il tipo chiede:
- Scusa, ma chi era?

- Niente, era mio marito che mi avvisava che farà un po' più tardi del solito perché sta bevendo un paio di birre con te!
- Una bambina si alza la notte per andare in bagno

- Um fulano diz a seu amigo:
- Minha mulher perdeu o cartão de crédito.
- E você não registrou denúncia?
- Não, porque descobri que o ladrão gasta menos (que ela)!
- Uma mulher confia à sua amiga:
- Também eu tenho um marido que é louco por mim!... Pena que não seja o meu.
- Entre amigas:
- Sabes qual é a diferença entre um noivo e um marido?
- Não. Qual?
- 30 quilos!
- Antes de uma partida de futebol, dois amigos falam nos vestiários:
- Mas desde quando você usa sutiã? - Desde que minha mulher o encontrou no carro!
- Na rua, marido e mulher discutem

- animadamente. No final, ela diz:
- Se disseres uma só palavra mais, volto para a casa de minha mãe!
- O marido:
- Taxiii!
- Um homem e uma mulher estão na cama e fazem amor como loucos. De repente toca um celular. Ela atende:
- Sim? Pronto? Ah... sim, sim... não te preocupes, amore, um beijo, boa noite...

- O cara pergunta:
- Desculpa, mas quem era?
- Nada, era meu marido que queria me avisar que chegará um pouco mais tarde do que de costume porque está bebendo algumas cervejas contigo!
- Uma menina levanta-se à noite para ir ao banheiro e passa diante da porta semi-aberta do quarto de seus pais. Dá uma espiadinha e torce o nariz dizendo:

- e passa davanti alla porta socchiusa della camera dei suoi genitori. Dà una sbirciata e poi storce il naso dicendo:
- E pensare che vogliono mandare dallo psicologo me perché mi succhio ancora il dito...
- Fra due fanciulle:
- In Brasile ci sono solo puttane e calciatori.
- Ti ricordo che mia moglie è brasiliana!
- Aaahh... e in che squadra gioca?
- Dialogo tra due fanciulle:
- Tu lo sai che cos'è l'orgasmo?
- No. E tu?
- Io nemmeno. Però deve essere qualcosa che corre perché ho sentito dire a mia madre che non lo raggiunge mai...
- In hotel un uomo urta il seno d'una signora. Lui:
- Se il suo cuore è morbido come il suo seno saprà perdonarmi.
- Se il suo uccello è duro come il suo gomito, stanza 241! (www.raccontioltre.it).

- E pensar que querem me levar no psicólogo porque ainda chupo o dedo...
- Entre dois amigos:
- No Brasil existem somente prostitutas e jogadores de futebol.
- Lembro a você que minha mulher é brasileira!
- Aaahh... e em que time ela joga?
- Diálogo entre duas meninas:
- Tu sabes o que é orgasmo?
- Não. E tu?
- Eu também não. Mas deve ser qualquer coisa que corre porque ouvi minha mãe dizer que ela nunca consegue alcançar...
- No hotel, um homem bate no seio de uma senhora. Ele:
- Se seu coração é tão suave como seus seios saberá me perdoar.
- Se o seu passarinho é rijo como seu cotovelo, quarto 241! (www.raccontioltre.it)

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A tutto c'è rimedio fuorché alla morte.

Para tudo existe remédio (solução), exceto para a morte.



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BORTOT

Sobrenome vênето originário do sul da província de Belluno e norte da província de Treviso, com alguma presença na Lombardia e no Piemonte devido à migração interna. Na cidade de Belluno é o terceiro sobrenome mais comum. Sua origem etimológica assenta-se no prenome **Bortolo** (pronuncia-se “*Bórtolo*”), que deu origem a dezenas de outros sobrenomes italianos, acrescido do sufixo “-otto” com a típica apócope vêneta (que se verifica também em *Bristot*, *Presot*, *Balbinot* etc.). No Brasil destaca-se como curiosidade o bairro Bortot na cidade paranaense de Pato Branco.



■ MANTOVANI

Sobrenome frequente na Itália setentrional e praticamente inexistente no sul da península e ilhas. Sua origem é claramente toponímica e indica o habitante de **Mântua** (em italiano “*Mantova*”), podendo ser uma referência à cidade ou à província. Ser portador deste sobrenome não indica uma origem imediata em tal localidade, mas sim que um antepassado longínquo possa ter tido lá sua origem ou que alguma sua característica física ou de caráter pudesse estar a ela ligada. O sobrenome possui inúmeras variantes, as mais comuns são *Mantovan*, *Mantoan*, *Mantuan* e *Mantovanelli*.



■ MIRAGLIA

Sobrenome tipicamente meridional presente sobretudo nas regiões da Sicília, Calábria, Basilicata, Campânia e Apúlia. Sua origem etimológica parece estar na palavra “*ammiraglio*” (almirante), que por sua vez tem origem na palavra árabe “*amir*” que significa comandante. Outras possibilidades de origem etimológica seriam: uma corruptela da palavra “*muraglia*” (muralha) ou um prenome medieval posteriormente caído em desuso. Em números absolutos as cidades em que o sobrenome está mais presente são Caltanissetta na Sicília e Mondragone (província de Caserta) na Campânia.



■ SAVARESE

Sobrenome tipicamente napolitano, tem sua maior incidência absoluta e proporcional no município de Vico Equense, além de importante presença na capital regional, Nápoles. Sua origem etimológica assenta-se no prenome medieval *Savarisius/Savarisio* atestado no século XII e que pode ter sido inspirado por **Savari**, um herói do ciclo de poemas franceses da Matéria de França. A mesma motivação onomástica deram origem aos sobrenomes *Savaresi* (na Lombardia), *Zavarise* (províncias de Verona e Treviso, no Vênето) e *Savaris* (província de Belluno, também no Vênето).



CRECI 1770J

IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

www.losso.imb.br

+55 41 3204 3333

+55 41 98423 2060

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorilho, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

Localção
Bigorilho

Apartamento
3 quartos 126m²



R\$ 1.100

Localção
Centro

Conj. comercial
4 salas 180m²



R\$ 2.490

VENDA
Tanguá

Cond. Fechado
4 Suítes 342m²



Nova R\$ 1.670.000

Università Bocconi per tre anni, tutto gratis

A 18 anni, Rafael Schmitt Pinto è un ragazzo di Florianópolis felice. ha ottenuto il primo posto al test estivo 2018 di ammissione presso l'università statale di Santa Catarina – Udesc e, grazie al suo ottimo risultato, ha anche ottenuto un posto con una borsa di studio integrale di merito presso l'Università Luigi Bocconi, di Milano. però, benché sia cittadino ed elettore italiano, non è riuscito ad ottenere il “passaporto rosso” per poter entrare in Italia.

- *Francisco Pinto e Nivia Schmitt con il loro figlio Rafael Schmitt Pinto, davanti al palazzo dove trascorrono l'estate nella spiaggia di Palmas, a Governador Celso Ramos-SC. ♦ Francisco Pinto e Nivia Schmitt con o filho Rafael Schmitt Pinto, diante do prédio em que veraneiam na praia de Palmas, em Governador Celso Ramos-SC..*



una lunga storia di battaglia contro la burocrazia italiana quella sostenuta da Rafael Schmitt Pinto, studente universitario di Florianópolis di Scienze Economiche presso l'Università Federale di Santa Catarina e che, dal 29 agosto, frequenterà il corso di Economia e Scienze Sociali presso la prestigiosa Università Luigi Bocconi di Milano, in Italia.

Benché si sia classificato al primo posto nell'esame di ammissione della sessione estiva di questo anno presso l'Università Statale di Santa Catarina - Udesc, il figlio unico di Francisco Pinto e Nívia Schmitt (lui di Jaborá-SC e lei di Antônio Carlos-SC, entrambi laureati in amministrazione e funzionari pubblici federali prossimi alla pensione) ha scelto l'Università Federale, dove è stato ammesso, perché le possibilità di borsa di studio e intercambio internazionale sono maggiori. Ed è quello che ha cercato candidandosi per un posto offerto dalla Bocconi.

Entrando in concorrenza con candidati di tutto il mondo, Rafael ci è riuscito ed ha ottenuto una borsa di studio integrale per tre anni di studi che gli sarebbero costati, solo di tassa universitaria, Euro 13.000 all'anno.

Il corso sarà interamente in inglese ma la cosa non preoccupa Rafael che ha trascorso 5 mesi in Canada dove si è recato anche per migliorare l'inglese. Su un massimo di 1600 punti, Rafael ne ha ottenuti 1500 nel SAT ('Scholastic Aptitude Test') nord-americano, passando anche l'esame nazionale Enem, per l'Università Federale di Rio de Janeiro (seconda nel ranking brasiliano). Il sogno era studiare in Italia? Non necessariamente ma... "Ho sempre avuto il sogno - spiega Rafael in un'intervista esclusiva ad Insieme - di

studiare in Europa. E la Bocconi è una delle migliori nell'area economica di tutta Europa, e così ho iniziato ad accarezzare l'idea. Così la Bocconi ha iniziato ad essere la mia meta. È un posto che apre molti orizzonti, ha molte collaborazioni con altre università. E ciò sarà molto importante per la mia carriera accademica. Sarà un'esperienza che mi farà crescere moltissimo."

Anzi, una carriera che seppur non volendo già definirla, vede la possibilità di dottorati e master, "non so se in Italia o in altri luoghi, anche per fare nuove esperienze o nella stessa Bocconi", che offre anche un conteso corso Diritto di cinque anni. L'obiettivo finale, immagina, è ottenere una qualifica di professionista qualificato, che si interessa di economia dando enfasi nell'aspetto sociale e delle disuguaglianze nella società...il Brasile ed i suoi problemi che non possono essere dimenticati. "Credo sia importante che le persone vadano all'estero, studino e, di una forma o altra, aiutino a costruire un nuovo Brasile al loro ritorno", pensa, alla domanda se un giorno tornerà a casa.

Ma il sogno di Rafael (ed anche dei suoi genitori) stava venendo quasi distrutto dall'intricato percorso della burocrazia.

Teoricamente, il fatto di essere cittadini italiani riconosciuti e anche elettori iscritti all'Aire ('Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero') ed aver votato alle ultime elezioni parlamentari italiane, avrebbe dovuto aiutarli per ottemperare alle richieste della Bocconi. Diciamo la verità: il posto di Rafael non era esclusivo per italiani. Brasiliani e studenti di qualsiasi altra nazionalità potevano concorrervi e lo hanno fatto. Il problema era come entrare in Italia e arrivare alla Bocconi: con un visto speciale come brasiliano

■ **UNIVERSIDADE BOCCONI POR TRÊS ANOS, TUDO DE GRACA - AOS 18 ANOS DE IDADE, RAFAEL SCHMITT PINTRO É UM FLORIANOPOLITANO FELIZ. CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR NO VESTIBULAR DE VERÃO 2018 DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC E, COM SUA PERFORMANCE ESTUDANTIL, CONQUISTOU TAMBÉM UMA VAGA COM BOLSA INTEGRAL DE MÉRITO NA UNIVERSITÀ LUIGI BOCCONI, DE MILÃO. MAS, APESAR DE SER CIDADÃO E ELEITOR ITALIANO, NÃO CONSEGUIU OBTER O "PASSAPORTO ROSSO" PARA ENTRAR NA ITÁLIA - É uma longa história de luta contra a burocrazia italiana essa do Rafael Schmitt Pinto, estudante universitário de Florianópolis que cursa Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina e que, a partir do dia 29 deste agosto, estará frequentan-**

do o curso de Economia e Ciências Sociais da prestigiosa Universidade Luigi Bocconi, em Milão, na Itália. Embora tenha sido classificado em primeiríssimo lugar no vestibular de verão deste ano na Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc, o filho único de Francisco Pinto e Nívia Schmitt (ele de Jaborá-SC e ela de Antônio Carlos-SC, ambos com formação em administração e funcionários públicos federais prestes a se aposentarem por tempo de serviço) optou pela Federal, em cujo exame vestibular também passou, porque as chances de bolsas e intercâmbios internacionais ali são maiores. E foi isso que ele buscou, ao candidatar-se a uma vaga oferecida pela Bocconi. Concorrendo com candidatos do mundo inteiro, Rafael abocanhou o ambicionado prêmio - uma vaga com bolsa in-

*tegral durante os três anos de estudos que lhe custariam, só de mensalidades para a escola, cerca de 13.000 euros por ano. O curso será totalmente em língua inglesa, mas nem isso preocupa Rafael, que vem de uma temporada de cinco meses no Canadá, onde foi também para estudar e para aperfeiçoar o seu inglês. De um total máximo de 1.600 pontos, Rafael atingiu 1.500 no SAT ('Scholastic Aptitude Test') norte-americano, passando também pelo exame nacional do Enem, para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (a segunda melhor classificada no Brasil). O sonho era estudar na Itália? Não necessariamente, mas... "Eu sempre tive - explica Rafael em entrevista exclusiva a **insieme** - um sonho muito grande de estudar na Europa. Depois, como a Bocconi é uma das referências na área*

de Economia em toda a Europa continental, pensei na Itália. Então Bocconi passou a ser minha meta. É um lugar que abre muitos horizontes, tem muitas parcerias com outras universidades. Então isso vai ser muito importante em minha carreira acadêmica. Vai ser uma experiência muito engrandecedora". Aliás, uma carreira que, mesmo não pretendendo defini-la já, a vê com doutorado e mestrado, "não sei se na Itália ou em outros lugares, até para conseguir outras experiências, ou na própria Bocconi", que oferece também um concorrido curso de Direito de cinco anos de duração. O objetivo final, imagina ele, é de obter o status de profissional qualificado, que se interesse por economia com ênfase no aspecto social, das desigualdades sociais... o Brasil e seus problemas que não podem

o un passaporto italiano; se come italiano, il candidato non ottiene un visto di tipo "D" per permanenze superiori ai 90 giorni. Ma visto che l'iscrizione era stata fatta come cittadino italiano, il documento necessario richiesto dalla Bocconi era il passaporto. Ovviamente italiano.

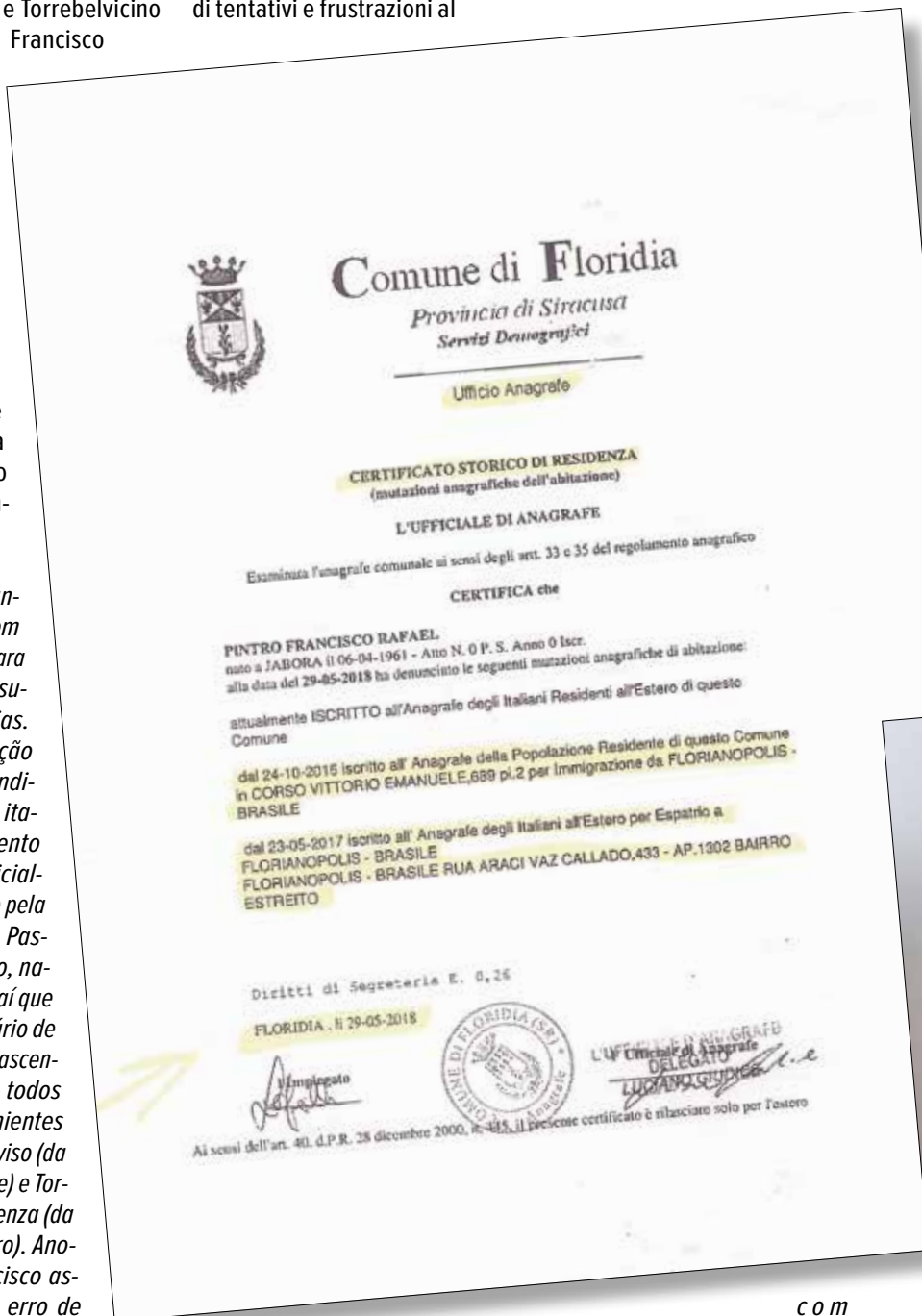
Qui i problemi di Francisco hanno avuto inizio; i suoi avi sono tutti di Fregona - Treviso (dalla parte dei Zanette) e Torrelvicino - Vicenza (dalla parte dei Pintaro). Da notare che Francisco firma Pintro per un errore del registro anagrafico. E che egli, Francisco, ha visto riconosciuta la sua cittadinanza italiana nel comune di Floridia, in provincia di Siracusa, dove ha risieduto per un certo periodo. Va anche sottolineato che in quella zona d'Italia operava anche la coppia brasiliana (Cleber Zanatta, 43 anni e Sabrina dos Santos, 32), che sono stati arrestati dalla polizia, insieme a funzionari italiani, con l'accusa di corruzione, riciclaggio di denaro e istigazione alla permanenza illegale nel paese di stranieri. Ed infine che Francisco Pintro e suo figlio Rafael (minorenne all'epoca in cui la cittadinanza è stata riconosciuta e quindi non obbligato a recarsi in Italia) si trovano in una posizione regolare, al punto di aver entram-

ser esquecidos. "Acho importante que a genta vá lá fora, estude e, de alguma forma, ajude a construir um novo Brasil quando a gente voltar para cá", raciocina ele, ao ser perguntado se um dia voltará para casa. Mas o sonho de Rafael (e também de seus pais) quase foi destruído no intrincado caminho da burocracia. A princípio, o fato de serem cidadãos italianos reconhecidos e, inclusive eleitores inscritos no Aire ('Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero', ou Cadastro dos Italianos Residentes no Exterior), e terem votado nas últimas eleições parlamentares italianas, deveria ajudá-los no cumprimento das exigências da Bocconi. Diga-se a verdade: a vaga de Rafael não era exclusiva para italianos. Brasileiros ou estudantes de qualquer outra nacionalidade poderiam participar e participaram. O problema estava em como entrar na Itália e chegar na Bocconi: com um visto especial, na condição de brasileiro, ou com um passaporte italiano; se italiano,

entretanto, o candidato não obtem o visto tipo "D" para permanências superiores a 90 dias. Como a inscrição fora feita na condição de cidadão italiano, o documento adequado e inicialmente requerido pela Bocconi seria o Passaporte. Italiano, naturalmente. Foi aí que começou o calvário de Francisco, cujos ascendentes são todos italianos provenientes de Fregona - Treviso (da parte dos Zanette) e Torrelvicino - Vicenza (da parte dos Pintaro). Anote-se que Francisco assina Pintro por erro de cartório. Anote-se, também, que Francisco fez o reconhecimento de sua cidadania italiana no município de Floridia, província siciliana de Siracusa, onde residiu por algum tempo.

bi votato nelle ultime elezioni per il Parlamento italiano ed essere in possesso di un certificato con data 29 maggio 2018, dove l'autorità municipale italiana assicura che la loro cittadinanza si trova in una situazione completamente regolare.

Dopo aver superato, sempre l'anno scorso, la quasi insormontabile barriera delle prenotazioni on line ("dopo cinque mesi di tentativi e frustrazioni al



c o m Anote-se, ainda, que naquela região da Itália atuava um casal de brasileiros (Cleber Zanatta, 43 anos, e Sabrina dos Santos, 32, que foi preso pela polícia, juntamente

funcionários italianos, acusados de corrupção, lavagem de dinheiro e favorecimento à permanência ilegal no território italiano de cidadãos estrangeiros. Anote-se, por fim, que Francisco Pintro e

“Prenota on line”) sono riusciti ad ottenere una data di ricevimento presso il Consolato Generale d’Italia a Curitiba per l’emissione del passaporto italiano: Rafael per il 5 settembre 2017 alle 11.45 del mattino e Francisco il 16 ottobre alle 8.52 del mattino. Però, rispettivamente il 29 agosto e il 9 ottobre, hanno ricevuto una comunicazione che non avrebbero dovuto presentarsi ma restare in attesa di una data...cosa che al mandare alle rotative questa edizione non è ancora avvenuta. Oltre alla ovvia preoccupazione e pressione degli interessati, il 13 giugno scorso il Consolato di Curitiba informava Francisco che un “nulla osta” era stato sollecitato il 17 ottobre 2017 (8 lunghi mesi dopo) alle autorità italiane di Siracusa ma al quale non era ancora seguita una risposta. E, contemporaneamente,

mentre si occupavano di altri documenti, come per esempio l’emissione di una “Dichiarazione di Valore” presso il Consolato Generale d’Italia di Curitiba, si vedevano negato il visto di tipo “D”, visto che “cittadino italiano non ha necessità di tale visto”.

La corrispondenza inviata al Consolato chiedendo un incontro con il Console Raffaele Festa si è rivelata vana. Francisco Pinto si è anche avvalso di persone che hanno potuto constatare presso l’Ambasciata d’Italia a Brasilia che nulla di pendente esiste sul suo nome o di quello del figlio.

Con il tempo che stringeva, visto che il giorno del viaggio si avvicinava ed anche il termine di presentazione dei documenti presso la Bocconi, Francisco ha deciso di rivolgersi al Sindaco di Floridia, nel



• **Francisco Pinto e Nívia Schmitt con il loro figlio Rafael Schmitt Pinto, davanti al palazzo dove trascorrono l'estate nella spiaggia di Palmas, a Governador Celso Ramos-SC.** ♦ Rafael entre seus pais, Francisco Pinto e Nívia Schmitt; ao lado, a reprodução de um documento atual emitido com o nome de Rafael Francisco Pinto pelo Comune de Floridia.

seu filho Rafael (menor à época em que a cidadania foi reconhecida e, portanto, não precisou ir à Itália) estão em situação regular, a ponto de ambos terem votado nas últimas eleições para o Parlamento italiano e ostentarem

certificado com data de 29 de maio de 2018, onde a autoridade municipal italiana assegura que sua cidadania está em situação completamente regular. Depois de terem vencido, ainda ano passado, a quase intransponível bar-

reira do agendamento eletrônico (“após cinco meses de tentativas e frustrações diante do “Prenota Online”), eles conseguiram uma data junto ao Consulado Geral da Itália em Curitiba para a emissão do passaporte italiano: Rafael

para o dia 05 de setembro de 2017 às 11h45min; e Francisco para o dia 16 de outubro, às 8h52min. Mas em 29 de agosto e 9 de outubro, respectivamente, foram comunicados que não deveriam comparecer e, sim, ficar no aguardo

Sud dell'isola siciliana che gli ha inviato – e la Bocconi ha accettato – un “Certificato di Cittadinanza Italiana” con il quale Rafael ha portato a termine la sua iscrizione, garantendosi così la tanto sudata borsa di studio. Più che frustrato per il lungo e doloroso rapporto con il consolato, Francisco è soddisfatto “per la rapida risposta del Comune all’emettere il Certificato di Cittadinanza Italiana”.

“Legalmente - spiega Francisco che, con sua moglie, accompagnerà il figlio Rafael e resterà con lui almeno fino a fine anno – viaggeremo con i nostri passaporti brasiliani. Gli altri documenti italiani (codice fiscale, carta di identità, passaporto) li richiederemo a Milano, appena saremo lì residenti”.

Dopo essere rimasti per 41 giorni, sempre rispettando il fuso orario di Roma, davanti al computer per riuscire a fissare una data per essere ricevuti al consolato tramite il “prenota on line”, alcuni viaggi a Curitiba, molti email scambiati e altro, Francisco è stato invitato da Insieme a dare un voto al servizio consolare. “Non è facile dare un voto – ha detto – però, in generale, la sensazione che abbiamo del consolato è che ci sia, in un modo istituzionalizzato, un costante tentativo di nascondersi dietro alla burocrazia per giustificare un servizio superficiale e incompleto, cosa che ci ha fatto, in certi momenti, pensare che sarebbe stato meglio desistere della cittadinanza italiana affinché il processo di ingresso in Italia e alla Bocconi fosse fatto come brasiliani (Visto di tipo “D”).

Ma Rafael – una persona molto calma e attenta come lo definisce la madre, al quale piace suonare la chitarra nei momenti liberi (“forse è lì il suo segreto di successo intellettuale”) – vede in una sfida vinta la forza per affrontarne un'altra: “Credo che la nuova tranquillità raggiunta dopo aver risolto questa parte burocratica sia il punto di partenza di nuove sfide, tanto accademiche come culturali. Mi sento più tranquillo e preparato per affrontare le opportunità che ho davanti a me. Certo, porterò con me la chitarra! Cercare di scacciare la nostalgia del Brasile con la musica.” ☑



do de comunicação com nova data para o comparecimento... que até o fechamento desta edição não aconteceu. Ante a natural preocupação e pressão dos interessados, no dia 13 de junho último, o Consulado de Curitiba informava a Francisco que um "nula osta", que teria sido solicitado em 16 de outubro de 2017 (oito longos meses depois) às autoridades italianas de Siracusa, ainda não fora respondido. Entretanto, enquanto tratavam de outros documentos, como a emissão de "declaração de Valor" junto ao Consulado Geral da Itália em Curitiba, tiveram também negado o visto tipo "D", pois "não há necessidade de visto para cida-

dãos italianos". Inúteis foram as correspondências solicitando audiência com o cônsul Raffaele Festa. Francisco Pinto conta que valeu-se inclusive de pessoas que contataram a Embaixada da Itália, em Brasília, de onde teria vindo a resposta de que nada pendente existe contra ele e seu filho. Sem mais tempo, pois o dia do embarque se avinhava e, também o prazo para a apresentação dos documentos na Bocconi ia se estreitando dia após dia, Francisco resolveu apelar à autoridade do 'Sindaco' do município de Floridia, no sul da ilha da Sicília, que encaminhou - e a direção da Bocconi aceitou como suficiente - um "Certificado de Cidadania Italia-

na" com o qual Rafael concluiu sua inscrição, garantindo assim a bolsa de estudos conquistada. Mais que frustrado pelo longo e doloroso relacionamento com o consulado, Francisco está agradecido "com o pronto atendimento do Comune em emitir o Certificado de Cidadania Italiana". "Legalmente - explica Francisco que, com a esposa, vai acompanhar o filho Rafael pelo menos até o final do ano - teremos que viajar com nossos passaportes brasileiros. Os demais documentos italianos (código fiscal, identidade e passaporte) solicitaremos em Milão, assim que tivermos residência fixa lá". Depois de ter ficado 41 dias, sempre no horário

fatídico da zero hora romana, diante do computador para conseguir agendar passaporte no "Prenota Online", algumas viagens para Curitiba, um monte de e-mails trocados e tudo o mais, Francisco foi convidado por Insieme a dar uma nota ao serviço consular: "É difícil - disse ele - estabelecer uma nota, mas, em linhas gerais, a impressão que temos do consulado é que há, de modo institucionalizado, uma constante tentativa de esconder-se atrás da burocracia para justificar atendimentos superficiais e incompletos, o que nos fez, em alguns momentos, pensar em desistir até mesmo da cidadania italiana, para que o processo de en-



Foto: D. M. / Contrasto

LA BOCCONI

L'Università Bocconi nasce nel 1902 come prima università in Italia a offrire un corso di laurea in Economia. Da allora costituisce un punto di riferimento scientifico e culturale nelle scienze economiche, manageriali, quantitative, giuridiche. Attualmente offre, tra altri, corsi di laurea triennali, corsi di laurea magistrale, corso di laurea quadriennale in Giurisprudenza, PhD, "SDA Bocconi School of Management" che propone programmi MBA, Master specialistici e programmi di formazione su misura per aziende e istituzioni.

L'Università Bocconi nasce come apertura alla modernità, come atto di fiducia nel progresso e nella sua stretta relazione con l'avanzamento della conoscenza, sempre in dialogo con il mondo esterno. Ferdinando Bocconi, precursore in Italia della grande distribuzione, decise di legare i suoi beni e il nome della sua famiglia a una prestigiosa istituzione formativa, in memoria del figlio Luigi, caduto nella battaglia di Adua.

Il progetto della sede attuale inizia nel 2001, quando l'Università bandisce un concorso per la progettazione di un ampliamento che riunisse, all'interno di un unico complesso, 883 uffici, un'aula magna da 1.000 posti corredata di foyer, spazi per convegni e un parcheggio interrato da 190 posti auto. La proposta di Grafton Architects, vincitrici del concorso nel 2002, ha mirato alla realizzazione di un edificio che non venisse percepito estraneo alla storia e al contesto milanese, ma piuttosto come un pezzo di città.

Il nuovo edificio, che occupa un lotto rettangolare di 70 x 160 metri all'interno del complesso universitario, è concepito come un volume compatto e austero ma al tempo stesso aperto e permeabile verso la città. La struttura è stata sviluppata a partire dalla sovrapposizione di tre elementi: il basamento seminterrato, un livello alla quota stradale e un "fascio" sospeso per gli uffici.

Leopoldo Sabbatini, autore del programma formativo, primo presidente e rettore dell'Ateneo, ricorda nei suoi scritti i meriti di Ferdinando Bocconi: l'aver impostato gli studi universitari bocconiani rispettando "l'armonia fra la scuola e la vita", e aver intuito l'importanza del ruolo della cultura e della scienza come fondamento della crescita economica e morale della nazione.

trada na Itália e, então, em Bocconi, fosse feito por meio dos mecanismos legais para brasileiros (Visto tipo D)." Já Rafael - um "cabeça fria" segundo sua mãe, que não renuncia às cantorias com seu violão nas horas vagas ("talvez aí esteja o segredo de seu sucesso intelectual") - vê em tudo outro desafio vencido que o impele a novos desafios: "Creio que o alívio da conclusão desta parte burocrática é, também, a abertura para novos desafios, tanto acadêmicos quanto culturais. Sinto que posso, então, ficar mais tranquilo e focar nas oportunidades que tenho pela frente. E vou levar o violão sim! Matar um pouco da saudade do Brasil pela música." ☑



• *L'italiano Alberto Piz, della Milanez & Milaneze/Veronafiere, coordinatore della Wine South America. ♦ O italiano Alberto Piz, de Milanez & Milaneze/Veronafiere, à frente de Wine South America.*

L'ITALIA ENTRA NELL'AFFARE DEL VINO SUDAMERICANO

A ITÁLIA ENTRA NO NEGÓCIO DO VINHO SULAMERICANO

I 50 anni di successo di Veronafiere stanno venendo trasferiti in America del Sud, in particolare a Bento Gonçalves, nel bel mezzo della Serra Gaúcha, per valorizzare e promuovere vini brasiliani e sudamericani: la "Wine South America - Fiera Internazionale del Vino" si terrà dal 26 al 29 settembre prossimi.



Uma experiência italiana bem sucedida há 50 anos com Veronafiere está sendo transportada para a América do Sul, mais precisamente para a cidade de Bento Gonçalves, em plena Serra Gaúcha, para a valorização e promoção dos vinhos brasileiros e sulamericanos: a "Wine South America - Feira Internacional do Vinho" vai acontecer de 26 a 29 de setembro próximo.

Sarà, a detta dell'italiano Alberto Piz - direttore della Milanez&Milaneze, impresa che lavora insieme alla Veronafiere in Brasile - un evento che, con il passare del tempo, verrà riconosciuto internazionalmente come una "fiera di riferimento". E Piz sa molto bene quello che afferma. La sua esperienza italiana di mezzo secolo in fiere di questo genere, inclusa l'internazionale Vinitaly, che si realizza tutti gli anni a Verona. Sotto la seria organizzazione dettata dalla sua impresa, seppur mancando ancora due mesi all'evento, l'80% degli spazi espositivi della Fiera Internazionale del Vino 2018 già erano venduti (la previsione è raggiungere i 250 espositori nazionali ed internazionali).

La Wine South America pretende, con un nome simile alla fiera italiana, "valorizzare i vini di una parte del mondo che ancora non è molto conosciuta", spiega l'executive manager laureato in Diritto.

Nasce dalla necessità dell'industria brasiliana di mostrare le sue varietà di vini e nuove proposte, oltre al desiderio di far crescere i suoi affari in nuovi mercati di consumatori" - si legge nella presentazione dell'evento. "In questo grande incontro di settore, i più importanti "players" presentano le loro novità per quattro giorni a coloro che decidono e smuovono il mercato del vino in Brasile e all'estero".

Fin dall'inizio, secondo Piz, l'iniziativa "ha destato il grande interesse degli adetti ai lavori; praticamente tutte le aziende vinicole brasiliane saranno presenti; le grandi avevano subito aderito e le minori, con l'appoggio del Sebrae - Servizio Brasiliano di Appoggio alle piccole e Medie Imprese, Ibravin - Istituto Brasiliano del Vino ed altre istituzioni si sono aggiunte". Nel campo internazionale sono attese aziende argentine,

cilene, uruguaiane e, tra le altre, italiane, in particolare Venete e persino dalla Slovenia, tutte attratte dall'opportunità presentata dall'iniziativa che, rapidamente, ha ricevuto l'appoggio istituzionale del governo dello Stato del Rio Grande do Sul e della rappresentanza diplomatica italiana in Brasile.

Sono attesi circa 10.000 visitatori (professionali come importatori, esportatori, distributori, enoteche, oltre a consumatori e studenti dell'alberghiero e dell'area gastronomica ed enologica), l'evento significherà, innanzitutto, quattro giorni di affari. Per questo, facendo pagare un biglietto di ingresso e con alcune regole, si è cercato fare una selezione dei visitatori, nella speranza che il loro profilo sia di persone con una forte motivazione e "appassionati" per "l'argomento vino": i minorenni non potranno entrare, nemmeno se accompagnati; anche le persone in ciabatte, cannottiera, pantaloncini corti non potranno entrare; anche gli animali non saranno ammessi. Tutto è stato programmato, incluso il servizio di transfer dall'aeroporto di Porto Alegre al Parque de Eventos e gli hotel, a Bento Gonçalves - un percorso di poco più 100 chilometri.

Sul sito dell'evento (<<https://winesa.com.br/site/2018/pt/home>>) i promotori spiegano che, "oltre a riunire i più importanti produttori di vino mondiali", la fiera "è il luogo che dissemina la conoscenza tramite seminari, convegni, visite ad aziende vinicole, degustazioni, premiazioni e incontri di business", con "oltre 50 contenuti esclusivi".

Seppur con i dovuti adattamenti, tutto seguirà lo standard della Vinitaly di Verona, alla cui 52ª edizione (oltre 4.000 espositori), una delegazione ufficiale gaúcha di rappresentanti e leader di settore, ha lanciato (lo scorso 17 aprile) internazionalmente la Wine South America 2018.

Nello stesso Fundaparque, luogo dove si terrà l'evento a

■ *Será, no dizer do italiano Alberto Piz - diretor da Milanez&Milaneze, empresa que atua em sintonia com a Veronafiere no Brasil - um evento que, ao longo do tempo, será reconhecido internacionalmente como "uma feira-referência". E Piz sabe do que está falando. Tem às suas costas a expertise italiana de meio século de feiras desse tipo, incluindo a internacional Vinitaly, realizada anualmente em Verona. Sob a batuta organizacional de sua empresa, ainda à distância de mais de dois meses do evento, 80% dos espaços da Feira Internacional do Vinho*

2018 já estavam comercializados (a previsão era atingir 250 expositores nacionais e internacionais). A Wine South America pretende, com um nome semelhante ao da feira italiana, "valorizar os vinhos de uma parte do mundo que ainda não é muito falada", raciocina o executivo com formação acadêmica na área do Direito. Ela nasce da necessidade da indústria brasileira mostrar sua variedade de vinhos e lançamentos, além do desejo de expandir seus negócios para novos mercados consumidores" - lê-se no enunciado geral do evento. "Neste grande en-

contro do setor, os principais 'players' apresentam seus lançamentos e novidades durante quatro dias para quem decide e movimenta o mercado do vinho no Brasil e no exterior". Desde o início, segundo Piz, a iniciativa "foi abraçada pelo setor com entusiasmo; praticamente todas as vinícolas brasileiras estão presentes; as grandes aderiram imediatamente e as pequenas, com o apoio do Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Ibravin - Instituto Brasileiro do Vinho e outras instituições também vieram". Na área internacional

é aguardada a participação de vinícolas argentinas, chilenas, uruguaias e, entre outras, da Itália, especialmente do Vêneto, e até mesmo da Eslovênia, todos também atraídos pelas oportunidades vislumbradas na iniciativa que, rapidamente, teve o apoio institucional do governo do Estado do Rio Grande do Sul e também da representação diplomática italiana no Brasil. Se espera a participação de dez mil visitantes (profissionais como importadores e exportadores, distribuidores e atacadistas, além de consumidores e estudantes de hotelaria, turismo, gastronomia e

settembre, ogni due anni, con una certa regolarità, si teneva la Fenavinho - una festa con una tradizione di quasi mezzo secolo (la prima si era tenuta nel lontano 1967). Tutta la struttura creata in questi anni dalla Fenavinho o sorta in funzione di essa (la Spazio Esposizioni, la rete di hotel, ecc.) tornerà ora utile per il Wine South America, concepito ed organizzato con nuovi standard organizzativi, con una visione ed esperienza italiana.

Ma nella Fiera Internazionale del Vino non si parlerà solo di vino ma di acquisti, vendite, insegnamento.

C'è "Tutta una linea gourmet", dice Alberto Piz, che si aggrancia al vino ed i prodotti da esso derivati, concimi, fertilizzanti, ecc., accessori e servizi: oltre ai macchinari e strumenti vari, ci sarà anche il caffè, la cachaça, "un prodotto tipico del Brasile" e distillati, oltre all'olio e prodotti del settore mobiliario e altri, promuovendo in una maniera più ampia l'enoturismo

● **NOVEMBRE 2010 - Alberto Piz a Curitiba, nella sua prima visita in Brasile accompagnando (come capo di delegazione) il Segretario del Commercio e Internazionalizzazione del governo della Regione Veneto e Flussi Migratori, Daniele Stival. Basi per una promettente collaborazione nell'area del marmo in Espírito Santo e dei vini nel Rio Grande do Sul. Dal luglio 2016 è direttore di operazioni del gruppo Milanez & Milaneze S/A. Nella foto più piccola, Piz a lato del nuovo Console Generale d'Italia a San Paolo, Filippo Dalla Rosa (D), nella festa di commiato del console Nicola Occhipinti (S), a Porto Alegre-RS, il 2 luglio scorso.** ♦ **NOVEMBRO DE 2010 - Alberto Piz em Curitiba, durante sua primeira visita ao Brasil, acompanhando (como chefe de gabinete) o Secretário do Comércio e Internacionalização do governo da Região do Vêneto e Fluxos Migratórios, Daniele Stival. Bases para promissoras parcerias na área do mármore no Espírito Santo e dos vinhos no Rio Grande do Sul. Desde julho de 2016 é diretor de operações do grupo Milanez & Milaneze S/A. Na foto menor, Piz ao lado do novo cônsul geral da Itália em São Paulo, Filippo Dalla Rosa (D), na festa de despedida do cônsul Nicola Occhipinti (E), em Porto Alegre-RS, em 2 de julho último.**

enologia), o evento significará, antes de tudo, quatro dias de negócios. Por isso, através da cobrança de ingresso e de algumas regras procurou-se selecionar os visitantes, cujo perfil espera-se seja de pessoas com forte motivação e 'apaixonadas' pelo argumento vinho: mesmo que acompanhados, não entrarão menores; também não será permitida a entrada de pessoas trajando chinelo, regata, bermuda e assemelhados; será, também,

proibida a entrada de animais de companhia de qualquer porte. Tudo foi pensado, incluindo o traslado através de ônibus ou carro executivo do aeroporto de Porto Alegre até o Parque de Eventos e hotéis, em Bento Gonçalves - um trajeto de pouco mais de cem quilômetros. No site do evento (<<https://winesa.com.br/site/2018/pt/home>>), os promotores explicam que "além de reunir os principais produtores de vinhos mundiais", a fei-



Foto: D. Scattari / Pirelli / A. Piz / A. Piz / A. Piz



e la gastronomia. “È una fiera che si tiene a Bento Gonçalves - dice – ma non è una fiera di Bento Gonçalves; è di tutta la Serra Gaúcha. Per questo Flores da Cunha, Caxias do Sul e tutte le altre città della regione avranno l’opportunità di mostrare le loro bellezze”.

Perché in Brasile? “Argentina e Cile sono luoghi di eccellenza, senza dubbi - spiega Alberto Piz – ma anche più noti. Il Brasile è un territorio neutro, che ha una produzione ed una storia ancora da scoprire e valorizzare. Abbiamo così deciso di scommettere sul Brasile, credendo nel suo potenziale”.

Secondo Piz, “più che un’idea”, la scelta di Bento Gonçalves come sede della Wine South America “deriva da uno studio e ricerche: abbiamo studiato per vedere se questa fiera avrebbe dovuto essere creata in un luogo di produzione o in uno di consumo. Forse, per logica, avrebbe dovuto tenersi in un mercato consumatore, forse San Paolo; ma la storia è stata fatta come 50 anni fa a Verona – un luogo di produzione di vino. Perché il nostro pubblico deve conoscere la fiera, assaggiare gli spumanti ed i vini brasiliani ma anche poter conoscere i produttori ed avere quella sensazione che si prova al ricorda-

ra "é o local que dissemina o conhecimento através de palestras, treinamentos, visitas a vinícolas, degustações, premiações e rodadas de negócios", com "mais de 50 conteúdos exclusivos". Tudo funcionará nos moldes, naturalmente com as devidas adaptações, da Vinitaly de Verona, em cuja 52ª edição (mais de 4 mil expositores), uma delegação oficial de gaúchos representantes e líderes do setor, lançou (dia 17 de abril último) internacionalmente a Wine South America 2018. No mesmo Fundaparque, palco do evento de setembro, a cada dois anos de forma mais ou menos regular, era realizada a Fenavinho - uma festa com tradição de quase meio século (a primeira é de 1967). Toda a estrutura criada durante esse tempo pela Fenavinho ou surgida em decorrência dela (o pavilhão de exposições, rede hoteleira, etc.) está servindo agora para o Wine South America, concebido e organizado em novos moldes, com a visão

e a expertise italiana. Mas na Feira Internacional do vinho não apenas de vinho se fala, se compra e vende, ou se aprende. "Toda uma linha gourmet", diz Alberto Piz, pega carona com o vinho e produtos dele derivados, insumos, acessórios e equipamentos, entram também o café, a cachaça, "que é um produto bem brasileiro" e destilados, além de azeites e produtos do setor moveleiro e aí por diante, promovendo de forma mais ampla o enoturismo e a gastronomia. "É uma feira que acontece em Bento Gonçalves - diz ele - mas não é uma feira de Bento Gonçalves; é de toda a Serra Gaúcha. Por isso Flores da Cunha, Caxias do Sul e todas as outras cidades da região terão oportunidade de mostrar suas belezas". Por que o Brasil? "Argentina e Chile são lugares de excelência, não há dúvida - explica Alberto Piz -, mas também são mais conhecidos. O Brasil é um território neutro, que tem uma

re un’etichetta che si fissa in testa, nella mente delle persone, l’emozione che fa tornare le persone e conoscere il territorio”.

La Wine South America la si può anche interpretare come una strategia per fare leva sul commercio ed il consumo delle bevande che derivano dall’uva in tutto il continente e, in particolare, nel territorio brasiliano.

Giusto per averne un’idea, mentre in Francia e in Italia si parla di un consumo procapite annuale di 45 e 36 litri rispetti-



produção e uma história ainda a ser descoberta e valorizada. Então decidimos apostar no Brasil, acreditando no potencial brasileiro". Segundo Piz, "mais do que de uma ideia", a escolha de Bento Gonçalves como sede da Wine South America "decorre de um estudos e pesquisas: estudamos para ver se essa feira deveria acontecer num lugar de produção, ou num lugar de

consumidores. A lógica queria que acontecesse num mercado consumidor, que fosse em São Paulo; mas a história foi feita como há 50 anos atrás, em Verona - um lugar de produção do vinho. Porque o nosso público deve conhecer a feira, experimentar os espumantes e vinhos brasileiros, mas também deve ter a oportunidade de conhecer as vinícolas, e ter aquela sen-

vamente, in America del Sud questo valore – secondo quanto informa il direttore della Milanez & Milaneze – varia tra i 15 e i 17 litri all’anno, con eccezione del Brasile il cui consumo scende a 1,7 litri per persona all’anno.

“Si può quindi notare come, in confronto con l’Europa, che ha una tradizione più antica di consumo, l’America Latina sta iniziando ad apprezzare il vino. Ma abbiamo davanti a noi un mercato enorme, che stimola molto e che, in futuro, crescerà”,

assicura Alberto Piz valutando positivamente la qualità del prodotto brasiliano, in particolare nel settore spumanti.

In parallelo alla fiera, che sarà in una data strategica visto che avverrà nel periodo delle vendite natalizie e delle feste di fine anno, ci sarà anche l’evento “Concorso Nazionale di Vini”, che smuoverà, come affermano gli organizzatori, circa 1000 esperti, tra enologi, appassionati, sommelier e giornalisti del settore e amanti del vino di vari paesi. ☑



Fotos: Disoberto Pinon / Acervo Netas



● **Nella foto più grande, un’immagine della produzione di spumanti dell’azienda Salton. Nella sequenza di foto minori, ci sono le uve mature nel cuore della Vale dos Vinhedos e due eventi realizzati dalla Fenavinho per promuovere la produzione vinicola della Serra Gaúcha a Bento Gonçalves, considerata la “capitale brasiliana dell’uva e del vino”, insieme ad altri comuni di aree di produzione come Garibaldi, Flores da Cunha, Farroupilha, Pinto Bandeira, tra gli altri. La Serra Gaúcha risponde di circa l’85% della produzione nazionale di vino. ♦**
 Na foto maior, uma imagem da produção de espumantes na Vinícola Salton. Na sequência de fotos menores, estão as uvas maduras em pleno coração do Vale dos Vinhedos e dois eventos realizados pela Fenavinho em promoção da viticultura da Serra Gaúcha em Bento Gonçalves, considerada a “capital brasileira da uva e do vinho”, ao lado de outros municípios produtores como Garibaldi, Flores da Cunha, Farroupilha, Pinto Bandeira, entre outros. A Serra Gaúcha responde por cerca de 85% da produção nacional de vinhos.

sação provocada pela evocação do rótulo que fixa na cabeça, na mente das pessoas, a emoção que faz a pessoa voltar e conhecer o território”. A Wine South America pode ser entendida também como uma estratégia para alavancar o comércio e o consumo das bebidas derivadas da uva em todo o continente e, em especial, sobre o território brasileiro. Para se ter uma idéia,

enquanto na França e na Itália o consumo per capita anual de vinho situa-se na casa dos 45 e 36 litros, respectivamente, na América do Sul esse valor - segundo informa o diretor da Milanez & Milaneze - varia entre 15 e 17 litros/ano per capita, excetuando-se o Brasil, onde o consumo de vinho é bem mais baixo e cai para 1,7 litros per capita/ano. “Vê-se então que

no confronto com a Europa, que tem uma tradição mais antiga de consumo, a América Latina está começando a apreciar o vinho. Mas estamos diante de um mercado enorme, que desperta muito interesse e que, certamente, no futuro, crescerá”, assegura Alberto Piz, ao avaliar positivamente a qualidade do produto brasileiro, principalmente na área dos espumantes. Pa-

ralemamente à feira, colocada numa data estratégica durante o ciclo de vendas do Natal e das festas de fim de ano, acontecerá também o evento “Avaliação Nacional de Vinhos”, movimentando, conforme divulgam os organizadores, cerca de 1.000 experts, entre enólogos, enófilos, sommeliers, e jornalistas especializados e apreciadores de vinho de diversos países. ☑

Allegria, musica e cibi tipici nella 12ª Festa Italiana di Belo Horizonte

DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

Si è svolta quest'anno in luglio la "Tradizionale Festa Italiana" che, come d'abitudine, viene ospitata nell'affascinante zona della Savassi, quartiere che deve il suo nome alla famiglia italiana che lì inaugurò, il 15 marzo 1940, una panetteria che diventò famosa. Registrano le cronache dell'epoca che la famiglia Savassi, preoccupata con la qualità dei prodotti, fece appositamente venire dall'Italia la macchina per fare i gelati ed anche un pasticcere per offrire quanto di meglio si poteva.

Quest'anno la data dell'evento è stata spostata al 1º luglio in seguito alle difficoltà dovute allo sciopero degli addetti al settore trasporti. Ma se è cambiata la data non è mutato lo spirito di allegria che sempre coinvolge i partecipanti.

La Festa ha occupato ben tre isolati dell'ampia avenida Getúlio Vargas, insieme alle vie adiacenti, con i colori e le bandiere italiane; c'erano 10 bancarelle che ospitavano le associazioni italiane, 8 erano quelle di piccoli produttori, e ben 68 chioschi erano occupati da ristoranti, pasticcerie, gelaterie che offrivano cibi e bevande tipiche.

Bande musicali, gruppi di danza, cantanti di musica leggera e perfino due tenori, venuti appositamente dall'Italia, si sono alternati sul palco dell'evento che ha visto la tranquilla partecipazione di decine di migliaia di persone; molte le famiglie al completo con persone anziane ed anche neonati, per i più piccoli c'era poi lo Spazio Bambini esclusivo per le loro attività e i giochi. La disponibilità di oltre 1.000 tavoli e 4.000 sedie ha certo aiutato nel dare conforto ai partecipanti, e c'è anche da dire che in questi 12 anni non c'è mai stato un problema di ordine pubblico. Decine erano le casse fisse e mobili, e senza nessuna fila da fare, dove si potevano acquistare i buoni da spendere negli esercizi commerciali.

Il via al programma del giorno è avvenuto alle 11 con la Banda della Polizia Militare, a mezzogiorno si è esibito il 'Coral Árvore da Vida', a cui è seguito il 'Coral Unimed-BH', mentre all'una e mezza il Gruppo Tarantolato ha presentato le sue danze folcloristiche regionali italiane.

L'apertura ufficiale è avvenuta alle due e tre quarti con la partecipazione della Banda della Guardia Municipale di Belo Horizonte e i discorsi delle autorità presenti. C'è anche stato un momento di commozione quando Bruno Isoardi è salito sul palco per ricevere dalle mani di Nino Bellini, direttore dell'Acibra, una targa ricordo in omaggio al papà Giuseppe, recentemente scomparso; già direttore dell'Acibra, Giuseppe per molti anni ha sempre dato il suo aiuto e quello della Seris, di cui era il responsabile, alla collettività Italiana e alla realizzazione della Festa.

Un'altra targa di riconoscimento è andata al deputato Agostinho Patrus Filho, per il suo lavoro in favore dell'Acibra e della Camera Italo Brasiliana di Minas, e ai deputati João Vitor Xavier e Leonardo Portela per il loro appog-



Foto: G. PALMESI

gio alla realizzazione della Festa e alle iniziative della collettività italiana.

Anche il Corpo dei Pompieri dello Stato del Minas ha ricevuto un riconoscimento per la presenza fissa e indispensabile in tutte le edizioni della Festa.

Hanno poi preso la parola l'ex presidente dell'Acibra Anísio Ciscotto, il deputato Durval Angelo, e Dario Savarese, il nuovo Console Italiano in Minas che ha, fra l'altro, voluto sottolineare la grande disponibilità del Consolato verso la collettività italiana "Voi potete contare sul Consolato e sul nuovo Console" ha affermato. Arrivato da soli tre giorni, con la moglie Irene e i figli Bruno e Marco, ci ha tenuto a fare tutto il suo discorso in portoghese.

Sul palco c'erano anche i rappresentanti del Município di Belo Horizonte e dello Stato del Minas, e per ultimo è intervenuto Giorgio Collina, vice presidente dell'Acibra, che ha ringraziato tutti i presenti per la loro partecipazione.

Successivamente, alle 4 del pomeriggio, sono saliti sul palco i tenori italiani Claudio Mattioli e Massimiliano Barbolini, a cui hanno fatto seguito i cantanti di musica leggera Paola Giannini, Sonia Gargiulo e Donato Riccio.

L'Acibra ha come sempre chiesto ai partecipanti la donazione di un chilo di alimento non deperibile, ne sono state raccolte oltre 12 tonnellate che sono state ripassate, alla fine della Festa, alle seguenti entità di beneficenza: Afas - Associação Feminina de Assistência Social e Cultura; Apae Crucilândia - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; Assopoc - Associação dos Protetores dos Pobres e Carentes; Projeto Assistencial Novo Céu; Escola e Obra Social Madre Gertrudes; Servas; Associação São Miguel de Arcanjo; Projeto Vida; Comunidade Missionária de Villaregia; Associação das Obras Pavoianas de Assistência; Fundação Benjamim Guimarães / Hospital da Baleia; Obras Educativas Padre Giussani. Con questa iniziativa l'Acibra vuole mostrare la sua preoccupazione verso la società, preoccupazione che è una tradizione della cultura italiana.

La manifestazione è una realizzazione dell'Acibra - Associazione Culturale Italo Brasiliana di Minas Gerais e conta, fra l'altro, con l'appoggio istituzionale del Consolato Italiano, del Governo del Minas Gerais e del Comune di Belo Horizonte. ☑



Fotos: G. PAVESI

■ **ALEGRIA, MÚSICA E COMIDAS TÍPICAS NA 12ª FESTA ITALIANA DE BELO HORIZONTE** - A "Tradicional Festa Italiana" que, como de costume, é realizada no fascinante bairro Savassi (o nome advém da família italiana que ali, em 15 de março de 1940, inaugurou uma panificadora que ficou famosa), este ano aconteceu em julho. Conta a crônica da época que a família Savassi, preocupada com a qualidade dos produtos, mandou vir da Itália a máquina para sorvetes e também um confeitiro para oferecer o que tinha de melhor. Este ano, a data do evento foi adiada para 1º de julho devido às greves dos caminhoneiros. Mas se a data foi mudada, o espírito de alegria que sempre envolveu os participantes não mudou. A festa tomou, com as cores e bandeiras italianas, três trechos da Avenida Getúlio Vargas, juntamente com as ruas adjacentes; Ali foram montadas 10 tendas para as associações italianas, oito de para pequenos produtores e em 68 quiosques estavam restaurantes, confeitarias, sorveterias que ofereciam comidas e bebidas típicas. Bandas musicais, grupos de dança, cantores de música ligeira e até dois tenores vindos especialmente da Itália se alternaram sobre o palco do evento montado para a tranquila partici-

pação de dezenas de milhares de pessoas; muitas famílias completas com anciãos e também recém-nascidos. Para os menores existia o Espaço Crianças exclusivo para suas atividades e brinquedos. A disponibilidade de mais de mil mesas e quatro mil cadeiras ajudou por certo no conforto aos presentes e é necessário dizer também que nesses 12 anos nunca foi registrado um problema de ordem pública. Dezenas eram os caixas fixos e móveis e, sem alguma fila, era possível adquirir os tíquetes para comprar nos estabelecimentos comerciais. O programa do dia começou às 11 horas com a Banda da Polícia Militar, ao meio dia o Coral Árvore da Vida se apresentou, sendo seguido pelo Coral Unimed-BH, enquanto às 13h30min o 'Gruppo Tarantolato' apresentou suas danças folclóricas regionais italianas. A abertura oficial aconteceu às 14h45min com a participação da Banda da Guarda Municipal de Belo Horizonte e discursos das autoridades presentes. Houve também um momento de emoção quando Bruno Isoardi subiu no palco para receber das mãos de Nino Bellini, diretor da Acibra, uma placa em homenagem ao seu pai Giuseppe, morto recentemente, ex-diretor da Acibra, Giuseppe, por muitos anos ajudou, com a Seris, da qual era

o responsável, à comunidade italiana e à realização da Festa. Uma outra placa de reconhecimento foi entregue ao deputado Agostinho Patrus Filho, pelo seu trabalho em prol da Acibra e da Câmara Ítalo-Brasileira de Minas, e aos deputados João Vitor Xavier e Leonardo Portela por seu apoio à realização da Festa e iniciativas em favor da comunidade italiana. Também o Corpo de Bombeiros do Estado de Minas recebeu um reconhecimento por sua presença fixa e indispensável em todas as edições da Festa. Depois falaram o ex-presidente da Acibra, Anísio Ciscotto, o deputado Durval Angelo e Dario Savarese, o novo cônsul italiano em Minas que, entre outras coisas, enfatizou a grande disponibilidade do Consulado à comunidade italiana. "Vocês podem contar com o Consulado e com o novo Cônsul", afirmou ele. Chegado há apenas três dias com a mulher Irene e os filhos Bruno e Marco, conseguiu fazer todo o seu discurso em português. Sobre o palco estavam também os representantes da Prefeitura de Belo Horizonte e do governo do Estado de Minas, e por último falou Giorgio Collina, vice-presidente da Acibra, que agradeceu todos os presentes pela presença. Em seguida, às 16hs, subiram ao palco

os tenores italianos Claudio Mattioli e Massimiliano Barbolini, seguidos pelos cantores de música ligeira Paola Gianini, Sonia Gargiulo e Donato Riccio. A Acibra, como sempre, pediu aos participantes a doação de um quilo de alimento não perecível e foram recolhidas mais de 12 toneladas que foram repassadas, ao final da Festa, às seguintes entidades beneficentes: AFAS - Associação Feminina de Assistência Social e Cultura; Apae Crucilândia - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; Assopoc - Associação dos Protetores dos Pobres e Carentes; Projeto Assistencial Novo Céu; Escola e Obra Social Madre Gertrudes; Servas; Associação São Miguel de Arcajo; Projeto Vida; Comunidade Missionária de Villaregia; Associação das Obras Pavorianas de Assistência; Fundação Benjamim Guimarães / Hospital da Baleia; Obras Educativas Padre Giussani. Com essa iniciativa, a Acibra quer mostrar a sua preocupação com a sociedade - uma tradição da cultura italiana. O evento é uma realização da Acibra - Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Minas Gerais e conta com o apoio institucional, entre outros, do Consulado Italiano, do Governo de Minas Gerais e do Município de Belo Horizonte. ☑



Fotos Diastasio Pascon

homena



om

di Occ

● *L'ex-consule generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti, prende commiato dalla comunità durante la Festa della Repubblica Italiana (02/07), gli viene reso omaggio, rende lui stesso omaggio e ringrazia. Nella foto, egli con il futuro console di San Paolo, Filippo La Rosa, rendono omaggio ad impresari e leader gaúchi nella sede del Club Nautico União, a Porto Alegre.* ♦ O ex-cônsul geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti, se despede da comunidade durante a Festa da República Italiana (02/07), recebe homenagens, homenageia e agradece. Na foto, ele e o futuro cônsul de São Paulo, Filippo La Rosa, homenageiam empresários e lideranças gaúchas na sede do Clube Nautico União, em Porto Alegre.



● *Filippo La Rosa (D), ex-ministro das Relações Exteriores e ex-ambasciata em Brasília, recebe o ex-consul geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti durante o recebimento. Na foto, o futuro cônsul de São Paulo, Filippo La Rosa (D), ex-ministro conselheiro de Estado e ex-ambasciata em Brasília, conversa com Occhipinti na recepção.*

● *Inaugurazione della festa con l'esecuzione degli inni d'Italia, Brasile e Rio Grande do Sul. ♦ Abertura da festa com a execução dos hinos da Itália, do Brasil e do Rio Grande do Sul.*



Fotos Diastasio Pascon



O adeus (e as
agens) de Occhipinti

saluto (e gli maggi) hipinti



- Medaglia "Ordine della Stella D'Italia" nel grado di "Cavaliere della Repubblica Italiana" a Julio Ricardo Mottin, Cesar Cini, Gilberto Guaspari e Airton Alberto Zaffari. ♦ Medalha "Ordine della Stella D'Italia" no grau de "Cavaliere della República Italiana" a Julio Ricardo Mottin, Cesar Cini, Gilberto Guaspari e Airton Alberto Zaffari.

- In rappresentanza dell'ambasciatore d'Italia Antonio Bernardini, Filippo La Rosa parla durante la cerimonia. Al centro della foto, il governatore José Ivo Sartori che, nella mattinata, aveva conferito a Occhipinti (D), la Medaglia "Negrinho do Pastoreio". ♦ Representando o embaixador da Itália Antônio Bernardini, Filippo La Rosa discursa durante a cerimônia. No centro da foto, o governador José Ivo Sartori que, pela manhã, havia conferido a Occhipinti (D), a Medalha "Negrinho do Pastoreio".

...o consigliere
...nile e nuovo console
...chiacchiera con
...nto degli invitati. ♦ Filippo
...eiro da Embaixada da
...al da Itália em São Paulo,
...ção aos convidados.





matafora@insieme.com.br

PASQUALE MATAFORA

OPINIONE

Un sindacato che respira emigrazione

■ **UM SINDICATO QUE RESPIRA EMIGRAÇÃO** - Caros Leitores, eis-me aqui de novo em nosso encontro costumeiro. Confesso que já se tornou quase um vício, agradável naturalmente, encontrarmos-nos nas páginas de **insieme**. Fala-se muito de sindicato e devo dizer que nos últimos anos ser sindicalista, às vezes, seja no Brasil como na Itália, não tem sido motivo de orgulho. Infelizmente atuar em sindicato ou levar uma vida sindical tem sido também uma forma de alimentar um certo tipo de política que certamente não estaria em linha com a finalidade principal da tutela dos direitos dos trabalhadores. Na Itália, o poder exercido pelas Confederações Sindicais tradicionais como CGIL, CISL, UIL, fruto de ligações com fortes partidos políticos da Primeira República foi, por décadas, um motivo pelo qual todo trabalhador decidia filiar-se. Estar inscrito num sindica-

to era uma espécie de apólice de seguro, com o acréscimo de uma série de serviços, entre os quais também a declaração de rendas. Nos últimos anos, por uma série de acontecimentos políticos e sociais, entre os quais o desaparecimento de alguns partidos, o mundo sindical italiano sofreu transformações, perdendo terreno e poder. Muitos trabalhadores abandonaram as três centrais, decidindo não filiar-se a nenhuma, porque não conseguia compreender que proteção poderia receber, ou mesmo por discordar dos métodos e duvidar de sua ética. Amigos, este preâmbulo, sintético mas necessário, é para entrar no argumento escolhido. A Coordenação Internacional do Sindicato Confisal-Unsa nasceu da vontade de uma categoria de trabalhadores que, como eu, estão em serviço permanente em suas sedes. Explico-me. Diversamente dos colegas concursados do Ministério das Re-

Cari Lettori, eccomi di nuovo al nostro consueto appuntamento, confesso che ormai è quasi diventato un vizio, piacevole naturalmente, incontrarci nelle pagine di **insieme**. Si parla molto di Sindacato e devo dire che negli ultimi anni essere sindacalista a volte, sia in Brasile che in Italia, non è stato motivo di orgoglio.

Purtroppo fare sindacato o vita sindacale è stato anche un modo di alimentare un certo tipo di politica che non era certamente in linea con la finalità principale di tutelare i diritti dei lavoratori.

In Italia il potere esercitato dalle Confederazioni Sindacali tradizionali CGIL, CISL e UIL frutto dei le-

lações Exteriores ou dos Diplomas que, depois de cerca de quatro anos num lugar, são obrigados a mudar de sede, nós permanecemos vinculados à sede de forma permanente. Alguém já nos definiu de "vestais do fogo sagrado". Somos, seguramente, uma espécie de legião estrangeira capaz de orientar nossos colegas que chegam de Roma num País às vezes com problemas difíceis. Vocês podem imaginar o grande suporte que os meus colegas fornecem, por exemplo, no Oriente Médio, dominando línguas e culturas e costumes muito diferentes dos nossos. Portanto, somos um grupo de trabalhadores que, no mundo, têm um papel vital, diria eu, na máquina diplomática. Esses trabalhadores, há anos, decidiram criar um sindicato autônomo que foi chamado Sicis-Mae, nascido na Alemanha e que, depois, obteve inscrições em todo o mundo. A adesão à Confede-

gami con forti partiti politici della prima Repubblica è stato per decenni un motivo per cui ogni lavoratore decideva di tesserarsi.

Essere iscritto ad un sindacato era una sorta di polizza assicurativa, con in aggiunta una serie di servizi, tra i quali anche la dichiarazione dei redditi.

Negli ultimi anni per una serie di fenomeni politici e sociali tra cui la scomparsa di alcuni partiti il mondo sindacale italiano ha subito delle trasformazioni perdendo terreno e potere.

Molti lavoratori hanno abbandonato le tre Centrali decidendo di non stare con nessuno perché non riuscivano a comprendere che tutela potevano ricevere, o addirittura per discordare di metodi e dubitarne dell'etica.

Amici, questo preambolo sintetico ma doveroso era per entrare nell'argomento scelto.

Il Coordinamento Esteri del Sindicato Confisal-Unsa nasce dalla

ração Confisal chegou depois, pela necessidade de representatividade e para ter a oportunidade de sentar nas mesas de negociação com a Administração Pública italiana. A Coordenação Internacional da Unsa sempre teve, como prioridade, além da tutela dos trabalhadores, a tutela dos usuários dos serviços consulares. Protestamos veementemente contra o fechamento de consulados, protestamos contra a falta de pessoal e contra as dificuldades dos concidadãos no acesso aos serviços e também contra as bíblicas filas da cidadania. Estamos entre dois fogos, às vezes no balcão com concidadãos irritados e, do outro lado, uma máquina administrativa pública que exige muito com poucos recursos. Nossa ligação com os problemas relacionados à emigração é íntimo porque somos parte da história da própria emigração e ninguém melhor que nós tem a sensibilidade para

volontà di una categoria di lavoratori, che come me sono in servizio permanente nelle loro sedi.

Mi spiego. A differenza dei colleghi di ruolo del Ministero Affari Esteri o dei Diplomatici che dopo 4 anni circa in una sede sono obbligati a andare in altra sede, noi rimaniamo vincolati alla sede di forma permanente.

Qualcuno ci ha definito le vestali del fuoco sacro. Siamo sicuramente una sorta di legione straniera capaci di guidare i nostri colleghi che vengono da Roma in un Paese a volte di problematiche difficili.

Potete immaginare il grande supporto che i miei colleghi forniscono, ad esempio, in Medio Oriente dominando lingue e

culture e costumi molto diversi dai nostri.

Quindi, un gruppo di lavoratori che nel mondo hanno un ruolo direi vitale nella macchina diplomatica. Questi lavoratori anni orsono decisero di creare un sindacato autonomo che fu chiamato SICIS-MAE nato in Germania e poi con iscritti in tutto il mondo. L'adesione alla Confederazione Confsal è arrivata dopo per la necessità di rappresentatività e per poter avere la possibilità di sedere ai tavoli di trattativa con la Pubblica Amministrazione italiana.

Il Coordinamento Unsa Esteri ha sempre avuto come priorità oltre che la tutela dei lavoratori, la tutela degli utenti dei servizi

consolari.

Abbiamo protestato veementemente contro la chiusura dei consolati, protestiamo contro la mancanza di personale e contro le difficoltà dei connazionali di accedere ai servizi e anche contro le bibliche file della cittadinanza. Presi tra 2 fuochi, a volte allo sportello con connazionali inviperiti e dall'altro lato una macchina amministrativa pubblica che vuole le nozze con i fichi secchi.

Il nostro legame con i problemi legati all'emigrazione è intimo perché siamo parte della storia dell'emigrazione e nessuno meglio di noi ha la sensibilità per capire i problemi e suggerire soluzioni.

L'approccio di Unsa-Esteri con la dirigenza diplomatica del no-

stro Ministero è sempre stata di dialogo e costruttiva.

Abbiamo cercato di mantenere un canale aperto con i politici eletti all'estero in Sudamerica, più volte abbiamo dato munizioni al caro Porta per intervenire contro per esempio la chiusura ormai data per certa del Consolato di Recife o quella di Lomas in Argentina.

Questo tipo di condotta sindacale ci ha permesso di divenire in pochi anni il sindacato più rappresentativo dentro del Ministero Esteri e forse di essere il coordinamento Unsa più attivo in Italia.

Siamo presenti in tutti i consolati e le ambasciate italiane nel mondo e con un patrimonio di conoscenze di problematiche eccezionale, un sindacato che respira Emigrazione.

Pertanto ritengo davvero lodevole che il neo insediato sottosegretario Riccardo Merlo si sia avvicinato al nostro coordinamento chiedendo opinioni al nostro segretario nazionale Iris Lauriola.

Ci teniamo a dire che l'Unsa è una forza sindacale, espressione dei lavoratori ma voluta e costituita da emigranti, da figli di emigranti, nipoti di emigranti che ogni giorno escono dai loro paesi di residenza e entrano in "territorio italiano" consapevoli degli obblighi civili e morali di questo sacro impegno.

Un impegno sacro che non è solo quello sancito dai contratti di lavoro, ma quello di onorare la Patria ed i nostri valori. ☑



• *L'incontro tra il sottosegretario agli Esteri, Sen. Ricardo Merlo, e Iris Lauriola, segretario nazionale Confsal-Unsa Esteri, il 27 giugno. (Foto profilo FB Merlo) ♦ 0*
encontro entre o senador Ricardo Merlo e Iris Lauriola, secretária nacional da Confsal-Unsa para o Exterior, em 27 de junho. (Foto perfil FB Merlo).

entender os problemas e sugerir soluções. O relacionamento de 'Unsa-Esteri' com a área diplomática de nosso Ministério sempre foi de diálogo construtivo. Temos procurado manter um canal aberto com os políticos eleitos no exterior na América do Sul, muitas vezes fornecemos munições ao caro Porta para atuar contra, por exemplo, o fechamento já tido como certo do

Consulado do Recife ou aquele de Lomas, na Argentina. Este tipo de conduta sindical fez com que, em poucos anos, nos transformássemos no sindicato mais representativo do Ministério das Relações Exteriores e, talvez, o mais ativo da Unsa na Itália. Estamos presentes em todos os consulados e embaixadas italianas no mundo e, com um patrimônio excepcional de conhe-

cimento de problemas, somos um sindicato que respira emigração. Portanto, entendo verdadeiramente louvável que o neo subsecretário Ricardo Merlo tenha se aproximado de nossa coordenação solicitando opiniões à nossa secretária nacional Iris Lauriola. Gostaríamos de dizer que a Unsa é uma força sindical, expressão dos trabalhadores, mas desejada e constituída por emigran-

tes, por filhos de emigrantes, netos de emigrantes que, todo dia, saem de seus países de residência e entram em "território italiano" conscientes das obrigações civis e morais desse sagrado compromisso. Um compromisso sagrado que não é apenas aquele sancionado pelos contratos de trabalho, mas aquele de honrar a Pátria e os nossos valores. ☑

RICORDANDO (3)



ALDO MORO

IL 9 MAGGIO 2018, A QUARANTA ANNI DALLA MORTE
DEL GRANDE STATISTA UCCISO DALLE BRIGATE ROSSE...



Quella scritta, non era casuale. Mi colpì perché, nella mia logica elementare, non riuscivo a comprendere come mai un'organizzazione di Destra attaccasse un politico, oggetto di un atto criminale compiuto da estrema Sinistra. Avrebbe dovuto, sempre secondo la mia logica elementare, invece attaccare la Sinistra, per quel che stava accadendo. Non la vittima di quegli accadimenti. Nel 1964, quando Moro, per la prima volta Presidente del Consiglio dei Ministri, per la prima volta nella storia della Repubblica italiana iniziò, esplicitamente, un percorso di coinvolgimento del Partito Socialista Italiano nel governo del Paese, il cosiddetto Centrosinistra, ambienti militari fascisti e reazionari, forse addirittura con il coinvolgimento del Presidente della Repubblica Segni, contrario a quell'ipotesi politica, ordirono il cosiddetto "Piano Solo", che prevedeva di instaurare un regime autoritario nel nostro Paese, partendo innanzitutto dal rapimento, e internamento, di una serie di personalità politiche, sindacali e della società civile. E' lunga la storia dell'avversione, anche criminale ed illegale, della Destra del nostro Paese all'ingresso della Sinistra nelle stanze del Governo. Ed è lungo il conto che la Destra voleva presentare ad Aldo Moro. Il rapimento di Moro, nei fatti se non anche nelle intenzioni, colpiva una politica. E questa politica era segnata dall'ansia di tenere dentro i confini della democrazia le varie ispirazioni ideali del Paese, che avevano contribuito a scrivere la Costituzione della Repubblica. Quell'ansia si legava all'ansia del Segretario del Partito Comunista Italiano, che, all'indomani del sanguinoso Golpe militare realizzato in Cile da Pinochet, nel 1973, aprì una profonda riflessione teorica sulla necessità del dialogo tra le principali correnti ideali della politica

italiana, quella d'ispirazione cattolica e quella d'ispirazione comunista, convinto che quella fosse la strada per rendere compiuta la democrazia, in un Paese che non poteva, e forse non doveva, essere governato solo col 51% dei voti. Questioni teoriche, e politiche, di altissimo spessore, trascinate poi nella quotidianità della lotta politica e della banalizzazione esorcizzante, in vuote formulette di alleanze e conflitti elettorali, più o meno possibili o impossibili. Perché quei politici, Moro e Berlinguer, forse senza essere capaci di esplicitarlo compiutamente, erano consapevoli

■ **LEMBRANDO (2) ALDO MORO - NO DIA 9 DE MAIO, 40 ANOS DEPOIS DA MORTE DO GRANDE ESTADISTA ASSASSINADO PELAS BRIGADAS VERMELHAS...** - *Aquela escrita não era casual. Chamou-me a atenção porque, na minha lógica elementar, eu não conseguia entender como poderia uma organização de direita atacar um político, objeto de um ato criminoso perpetrado pela extrema esquerda. Teria que atacar a esquerda, sempre segundo minha lógica elementar, por aquilo que estava acontecendo. Não a vítima daqueles acontecimentos. Em 1964, quando Moro, pela primeira vez, Presidente do Conselho de Ministros, pela primeira vez na história da República Italiana começou, expli-*

tamente, um percurso de envolvimento do PSI no governo do País, a chamada Centro-Esquerda, setores militares fascistas e reacionários, talvez mesmo com o envolvimento de Segni, Presidente da República, contrário àquela hipótese política, urdiram o chamado "Plano Solo", que previa a instauração de um regime autoritário para o nosso País, partindo antes de mais nada do sequestro e prisão de uma série de personalidades políticas, sindicais e da sociedade civil. É longa a história da aversão, também criminosa e ilegal, da Direita de nosso País ao ingresso da Esquerda nos quadros do governo. E é grande a conta que a Direita queria apresentar a Aldo Moro. O sequestro de

della fragilità storica dello Stato italiano. E loro era l'ansia di agire contro questa condizione. Non è l'Italia, ad essere fragile, la sua identità nazionale o culturale. Ma la sua costruzione statale. Esposta. Allora, come oggi. Non è un caso, io credo, che ad essere uccisi, dalla criminalità organizzata, o dal terrorismo, siano stati, nel tempo, prevalentemente "Uomini di Stato". Uomini cioè che hanno posto sé stessi e la propria opera, a servizio della Costituzione e delle Leggi. Perché è interesse di ben delineati poteri che lo Stato sia fragile, governato da uomini ricattabili. E io credo si possa dire, ad onore dei fatti, ma con grande dolore, che la violenza politica, in Italia, ha preso la mira benissimo, ed ha ottenuto i risultati che si prefiggeva. La morte di Aldo Moro ha cancellato definitivamente, dall'agenda politica italiana, la possibilità che vi fosse una azione politica qualsivoglia capace di condurre il PCI, libero finalmente dalle proprie ambiguità, dentro il possibile governo del Paese. Chi liquida questa questione, esprimendo facili ed affrettati giudizi ex post, o riconfermando antichi livori, in realtà elude una questione di fondo, questa sì, all'origine delle soluzioni semplificatrici e pericolosamente autoritarie e populiste dell'oggi. La questione cioè se sia possibile, in Italia, che la politica svolga anche una funzione pedagogi-

ca, capace di educare alla Democrazia, al libero e consapevole e pacifico confronto e conflitto, tutti i cittadini, e non solo una parte di essi, lasciando magari indietro le aree più emarginate e deboli. Conferendo, attraverso la partecipazione democratica, pari dignità alle diverse prospettive di governo. A tutte le prospettive, anche quelle che si propongono di rimettere in discussione storici equilibri di potere.

A me pare che gli interventi "politici" al Convegno, abbiano invece delineato, sia pure per cenni e rimandi, una prospettiva che derubrici l'esperienza politica di Moro, ma anche e soprattutto del PCI, ad un tentativo episodico, e sin dalla sua nascita fallimentare, di redimere le classi subalterne del Paese conducendole alla dignità del Governo. Tali classi subalterne, oggi affascinate dalla semplificazione offerta loro dalle piattaforme informatiche, su cui esprimere pareri superficiali ed insultanti su tutto, che veicolano i contenuti di una proposta politica populista, saranno inevitabilmente ricondotte a ragione, dalle Leggi bronzee del Mercato, che le obbligherà a pagare il prezzo dei vecchi errori di chi ha allargato le possibilità materiali, migliorato le condizioni concrete, fatto balenare l'aspirazione ad una vita ricca di possibilità e diritti. Certo, le contraddizioni del peculiare "Stato Sociale" italiano sono enormi e andreb-

Moro, de fato e não na intenção, atingia uma política. E esta política estava marcada pela ansia de manter dentro dos confins da democracia as várias inspirações ideais do País, que tinham contribuído na escritura da Constituição da República. Aquela ansia estava ligada à ansia do Secretário do PCI que, na sequência do golpe militar realizado no Chile de Pinochet, em 1973, abriu uma profunda reflexão teórica sobre a necessidade do diálogo entre as principais correntes ideais da política italiana, aquela de inspiração católica e a de inspiração comunista, convencido que aquele fosse o caminho para tornar a democracia completa num País que não podia, ou talvez não devia, ser governado com 51% dos votos. Questões teóricas, e políticas, de grande valor, tragadas depois no dia-a-dia da luta política e da banalização exorcizante, em vazias fórmulas de alianças e conflitos eleitorais, mais ou menos possíveis ou impossíveis. Porque aqueles políticos, Moro e Berlinguer, talvez sem serem capazes de explicitá-lo completamente, tinham consciência da fragilidade

histórica do Estado italiano. E tinham ansia de agir contra essa condição. Não é a Itália, sua identidade nacional ou cultural, que é frágil. Mas sua construção de Estado. Exposta. Antes, como hoje. Não é por acaso, creio eu, que naquele tempo foram mortos, pela criminalidade organizada ou pelo terrorismo, prevalentemente "homens de estado". Isto é, homens que se colocaram pessoalmente, e suas obras, a serviço da Constituição e das Leis. Porque é do interesse de bem delimitados poderes que o Estado seja frágil, governado por homens chantagáveis. E creio, por amor aos fatos, mas com grande dor, que se possa dizer que a violência política, na Itália, atingiu muito bem seus objetivos e obteve os resultados almejados. A morte de Aldo Moro apagou permanentemente da agenda política italiana a possibilidade de que houvesse qualquer ação política capaz de levar o PCI, livre finalmente das próprias ambiguidades, para dentro de um possível governo do País. Quem liquida esta questão, expressando fáceis e apressados juízos 'ex post', ou reconfirmando antigas

ficções, na realidade exclui uma questão de fundo, esta sim na origem das soluções simplificadoras e perigosamente autoritárias e populistas de hoje. A questão é se é possível, na Itália, que a política desenvolva também uma função pedagógica, capaz de educar para a Democracia, para o livre e responsável e pacífico confronto e conflito, todos os cidadãos, e não apenas uma parte deles, deixando talvez para trás as áreas mais marginalizadas e fortes. Conferindo, através da participação democrática, iguais oportunidades às diversas perspectivas de governo. Para todas as perspectivas, também aquelas que se propõem a recolocar em discussão históricos equilíbrios de poder. Parece-me que os pronunciamentos "políticos" na Convenção, em vez disso, delinearam, embora por dicas e referências, uma perspectiva que reduz a experiência política de Moro, mas também e acima de tudo do PCI, a uma tentativa episódica, e desde o seu nascimento falida, de redimir as classes inferiores do País levando-as à dignidade do Governo. Tais classes inferiores, hoje

fascinadas pela simplificação que lhes é oferecida pelas plataformas informáticas, sobre as quais se dão pareceres superficiais e insultantes sobre tudo, que veiculam os conteúdos de uma proposta política populista, serão inevitavelmente reconduzidas à razão pelas leis brônzeas do Mercado, que os obrigará a pagar o preço dos velhos erros de quem alargou as possibilidades materiais, melhorou as condições concretas, despontou a aspiração de uma vida rica de possibilidades e direitos. É claro que as condições do peculiar "Estado Social" italiano são enormes e deveriam ser atacadas, em nome de uma ideia mais rigorosa de igualdade e justiça social, bem como de um fundamental rigor nos orçamentos. Mas o que acaba sendo evidenciado é a queda ruínosa e, finalmente, o governo daqueles que serão capazes de permanecer de forma correta em um mundo de capitais globalizados e, esses sim, livres. Enfim, parece-me que a morte de Aldo Moro assinala, na realidade, o começo de um novo processo em que não são estranhas gravíssimas respon-

bero aggredite, in nome di una più stringente idea di Egualianza e di Giustizia Sociale, oltre che di un fondamentale rigore nei bilanci. Ma quel che viene adombrata è la caduta rovinosa e, finalmente, il governo di quelli che sapranno stare nel modo giusto dentro un mondo di capitali globalizzati ed essi sì, liberi.

Infine. La morte di Aldo Moro, segna in realtà, a me pare, l'inizio di un ulteriore processo cui non sono estranee responsabilità individuali e politiche pesantissime. Anche di quella politica che si richiama, e si richiamava, ad ideali di Sinistra. Segna l'inizio della fine della partecipazione dei cittadini alla vita politica del Paese, attraverso i corpi intermedi della Società, Partiti e Sindacati in primo luogo. Cui non si riconosce più un ruolo di promozione individuale e collettiva. Si tratta di un processo che si dispiegherà innanzi tutto, a partire dal forsennato attacco del neoliberalismo globale alla mediazione sociale: l'uomo, e la donna, devono essere soli dinanzi al Mercato. E che, in Italia, conoscerà gli accenti durissimi di una folle idea giustizialista che accomuna nella esecrazione morale il semplice iscritto ad un Partito ad un suo dirigente, magari corrotto o colluso, fino a cancellare l'idea stessa della forma-Partito dal diritto di cittadinanza politico. Quella idea di Partito che i Costituenti, tra cui Aldo Moro, avevano posto invece alla base della possibilità di emancipazione delle classi subalterne del Paese, attraverso la partecipazione alla vita democratica.

Quanto al Sindacato, la compagine che si appresta a

guidare il Paese si incaricherà di delinearne l'espulsione finale e definitiva dall'orizzonte degli italiani. Dopo i colpi pesantissimi ricevuti dai precedenti governi d'ogni colore politico. Del resto, è da sempre "vox populi" che la colpa sia sempre e tutta del Sindacato, che stavolta non troverà nessuno a difenderlo. Mi fanno rabbia, quei dirigenti sindacali (minuscolo), che pensano si possa ancora discutere che ancora vi siano spazi politici, che ancora si affannano in congressi totalmente autoreferenziali, avendo purgato da sé ogni contraddizione della realtà, ignorando il dolore vero della precarietà generalizzata, la periferizzazione coatta della vita nelle città. La solitudine delle persone, di fronte ad immense contraddizioni e problemi reali. Gli immensi potenziali conflitti, anche violenti, tra chi si sente sommerso e chi, erroneamente, pensa d'essersi salvato.

Insomma, una volta archiviata la ricca esperienza storica, ed ideale, delle correnti di ispirazione cattolica e comunista italiana, nel nostro Paese, sarà finalmente possibile rivedere la Costituzione della Repubblica Italiana in modo da sancire, anche formalmente, la preminenza del comando sulla Partecipazione. E sarà finalmente possibile dare il potere che spetta loro, a quelli che da tempo sono i sacerdoti del Libero Mercato finanziario globalizzato. E le classi dirigenti italiane, quelle vere, quelle che governano la vita delle città da sempre, potranno finalmente dire che "tutto deve cambiare, perché tutto resti come prima". Ma davvero, però.

sabilidades individuais e políticas. Também daquela política que evoca, e evocava, ideais de Esquerda. Assinala o começo do fim da participação dos cidadãos na vida política do País, através de corpos intermediários da Sociedade, Partidos e Sindicatos em primeiro lugar. Onde não se reconhece mais um papel de promoção individual e coletiva. Trata-se de um processo que se desdobrará, principalmente, a partir, do frenético ataque do neoliberalismo global à mediação social: o homem e a mulher devem estar só diante do Mercado. E que, na Itália, conhecerá os duros ataques de uma ideia maluca de justicialismo que torna igual, na execução moral, o simples inscrito de um Partido a um seu diretor, talvez corrupto e mafioso, ao ponto de apagar a própria ideia da forma-Partido do direito político de cidadania. Aquela ideia de Partido que os Constituintes, entre eles Aldo Moro, tinham colocada na base da possibilidade de

emancipação das classes inferiores do País, através da participação da vida democrática. Quanto ao Sindicato, a equipe que se apresenta para guiar o País se encarregará da tarefa de delinear sua expulsão final e definitiva do horizonte dos italianos. Depois dos duros golpes recebidos dos governos anteriores de todas as cores políticas. De resto, é voz corrente que a culpa é sempre e toda do Sindicato que, dessa vez, não encontrará ninguém para defendê-lo. Me deixam irado aqueles diretores sindicais (com minúscula) que pensam ser possível, ainda, discutir sobre espaços políticos, que ainda se angustiam em congressos totalmente auto-referenciais, tendo expurgado de si toda contradição da realidade, ignorando a verdadeira dor da precariedade generalizada, a periferização forçada da vida nas cidades. A solidão das pessoas, diante de imensas contradições e problemas reais. Os enormes potenciais conflitos, também violentos,

● Aldo Moro (Maglie, 23/09/1916 – Roma 09/05/1978) occupò per cinque volte l'incarico di Primo Ministro d'Italia. Fu uno dei leader più importanti della Democrazia Cristiana. Rapito il 16/03/1978 dal gruppo terrorista delle Brigate Rosse, venne assassinato dopo 55 giorni di prigionia. ♦

Aldo Moro (Maglie, 23/09/1916 - Roma 09/05/1978) ocupou por cinco vezes o cargo de primeiro-ministro da Itália. Foi um dos líderes mais destacados da Democracia Cristã. Sequestrado em 16/03/1978 pelo grupo terrorista Brigadas Vermelhas, foi assassinado depois de 55 dias de cativo.



entre quem se sente submerso e os que, erroneamente, acham que se salvaram. Enfim, uma vez arquivada a rica experiência histórica e ideal das correntes de inspiração católica e comunista italiana, em nosso País, será finalmente possível rever a Constituição da República Italiana de forma a sancionar, também formalmente, a proeminência do comando sobre a Participação.

Será, finalmente, possível dar o poder que pertence àqueles que, há tempos, são os sacerdotes do Livre Mercado financeiro e globalizado. E as classes dirigentes italianas, aquelas verdadeiras, aquelas que desde sempre governam a vida das cidades, poderão finalmente dizer que "tudo deve mudar para que tudo fique como antes". Mas, de verdade. ☑

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL

**UNO DEI PIÙ GRANDI
STUDI LEGALI IN BRASILE**



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



**MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**
PIÙ DI 600 COLLABORATORI FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE



MAIS DE 5.000 CLIENTES
PIÙ DI 5.000 CLIENTI



**BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO**
*FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO*



Your Global Growth Engine



LATIN
AMERICA
CHAMBERS



fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Costituzione Italiana: 70 anni

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro..

■ **CONSTITUIÇÃO ITALIANA: 70 ANOS** - O grande jurista Piero Calamandrei, um dos pais da Constituição italiana em vigor desde 1º de janeiro de 1948, foi convidado a discursar aos jovens de uma sociedade civil de escopo humanitário, sediada em Milão. O tema era a Lei Maior italiana, um invejável “monumento jurídico” elaborado em nove meses de trabalhos e a partir de texto elaborado por uma comissão de notáveis composta por 175 integrantes. Pelos registros, passaram pela tribuna parlamentar 275 oradores e ocorreram 1090 intervenções. Na votação final, foram 453 votos favoráveis à sua aprovação, com 62 contrários, dados por liberais e “qualunquistas”. Calamandrei indicou com precisão o caminho a ser seguido por todos os interessados em saber onde havia nascido a fabulosa Constituição italiana, de doze princípios fundamentais, pétreos, dentre os seus 139 artigos e 18 disposições finais: “Se vocês quiserem peregrinar pelos lugares onde nasceu nossa Constituição, devem ir às montanhas onde tombaram os partisanos. Nos cárceres onde eles foram aprisionados, nos campos onde foram enforcados. Em qualquer lugar em que tenha sido morto um italiano no resgate da dignidade,

devem ir ali - jovens -, com o pensamento, porque ali nasceu a nossa Constituição” (discurso de 26 de janeiro de 1955). Com a genialidade que marcou a sua vida de jurista, professor, escritor e advogado, Calamandrei deixou patente que era uma Constituição protagonizada por líderes antifascistas como, por exemplo, os estadistas Alcide De Gaspare, Palmiro Togliatti, Bernardo Mattarella e o próprio chefe provisório de Estado, firmatário da Carta em cerimônia no Palazzo Giustiniani, Enrico De Nicola, um magistrado que relutou em deixar a toga para assumir o comando do Estado. Importante recordar que depois do “ventennio fascista”, o fim da Segunda Guerra e o aniquilamento da odiosa República nazifascista de Salò, as mulheres adquiriram a cidadania plena. No fascismo, tínhamos o sufrágio censitário, partido político único, vedação ao direito de reunião e controle parlamentar pelas corporações “dei fasci” (símbolo de varas enfeixadas copiado do período glorioso do Império Romano). Em 2 de junho de 1946, as mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas. Assim, 21 mulheres foram eleitas e integraram a Assembléia constituinte: nove entre democratas cristãs e comunistas, duas

o grande jurista Piero Calamandrei, um dos pais da Constituição italiana em vigor dal 1º gennaio 1948, era stato invitato a fare un intervento ai giovani di una società civile a scopo umanitario insediata a Milano. L'argomento era la più importante Legge italiana, un'impareggiabile “monumento giuridico” elaborato in nove mesi di lavori partendo da un testo elaborato da una commissione di notabili composta da 175 membri. Dai registri si evince che passarono dalla tribuna parlamentare 275 oratori e ci vollero 1090 interventi. Al voto finale, 453 furono i favorevoli, 62 i contrari, dati per liberali e “qualunquisti”.

Calamandrei indicò con precisione il percorso da seguire da tutti coloro che fossero interessati a sapere da dove fosse nata la favolosa Costituzione italiana, di dodici principi fondamentali, intoccabili, tra i suoi 139 articoli e 18 disposizioni finali:

“Se voi volete andare in pellegrinaggio nel luogo dove è nata la nostra Con-

stituzione, andate nelle montagne dove caddero i partigiani. Nelle carceri dove furono imprigionati, nei campi dove furono impiccati. Dovunque sia morto un italiano per riscattare la libertà e dignità, andate lì - giovani -, con il pensiero, perché lì è nata la nostra Costituzione” (discurso del 26 gennaio 1955).

Con la genialità che contrassegnò la sua vita di giurista, professore, scrittore e avvocato, Calamandrei lasciò il segno, una Costituzione improntata da leader antifascisti come, ad esempio, gli statisti Alcide De Gaspare, Palmiro Togliatti, Bernardo Mattarella e lo stesso capo provvisorio dello Stato, che la firmò nella cerimonia di Palazzo Giustiniani, Enrico De Nicola, un magistrato che lasciò la toga per assumere il comando dello Stato.

Importante ricordare che dopo il “ventennio fascista”, la fine della Seconda Guerra Mondiale e l'annichimento dell'odiosa Repubblica nazifascista di Salò, le donne ottennero la piena cittadinanza. Nel fascismo c'era il suffragio censitario, il partito politico unico, proibizione al diritto di riunione e controllo parlamentare delle corporazioni “dei fasci” (il simbolo di bastoncini fascisti

socialistas e uma do então denominado 'Fronte dell'Uomo Qualunque', movimento de Guglielmo Giannini posto como de antipolítica e que muito se assemelha ao atual 'Movimento 5 Stelle', de Beppe Grillo e de Di Maio, vice premier. Também cauiu, por referendo, a monarquia: os republicanos alcançaram 54% das preferências, cerca de 12 milhões de votantes, com 89% de comparecimento. E a Constituição rígida, democrática e republicana, colocou uma pá de cal nos cerca de cem anos de vigência do 'Statuto Albertino', a marca registrada do reino Sabaudo, nascido em 1816 e com Vittorio Emanuele II di Savoia proclamado rei da Sardenha e primeiro rei da Itália. O que mais me impressiona na Constituição é o seu primeiro artigo a afirmar ser a Itália uma República democrática fundamentada no trabalho. Como complemento, o quarto artigo declara reconhecer a República, a todos os cidadãos, o direito ao trabalho e dever promover as condições necessárias a render efetivo esse direito. Não se trata de se mirar no trabalhista como simples relação contratual, mas elevar as relações laborais em direito social fundamental. Para quem tiver olhos de ver, fica claro o descompasso entre a realidade italiana, onde

a falta de emprego cresce, em especial entre os jovens saídas das universidades, e o princípio estabelecido no primeiro artigo da Constituição. Tentativas de reforma para mudança desse quadro desesperador não faltaram. O então premier Renzi tentou, - e se deu muito mal a ponto de renunciar ao encargo de primeiro ministro -, um referendo para parcial reforma constitucional. Veio, no entanto, a reforma do artigo 18 do estatuto dos trabalhadores e a excluir garantias de manutenção do posto de trabalho. A reforma Fornero é contestada e os italianos cansaram de ouvir, sem bons resultados, os estrangeirismos tipo 'Jobs Act' e 'Spending Riview'. A Constituição, felizmente, resiste e a Corte Constitucional, que custou para ser instalada e por anos a Corte de Cassação cumpriu este papel, funciona bem como escudo protetor, apesar de exageradamente lenta. E o presidente da República, como chefe de Estado, continua a ser o guardião da unidade nacional: a Itália é um estado unitário, diverso do Brasil que é federado. O republicanismo continua com a eletividade dos mandatários, a temporariedade dos mandatos e a igualdade formal de todos: nas paredes das salas de

ad immagine del glorioso periodo dell'Impero Romano).

Il 2 giugno 1946 le donne conquistarono il diritto di voto e di poter essere votate. Così, 21 donne furono elette ed integrarono l'Assemblea Costituente: 9 tra Democrazia Cristiana e Partito Comunista, 2 Socialista ed una dell'allora chiamato "Fronte dell'Uomo Qualunque", movimento di Guglielmo Gianini che si proponeva come l'antipolitica e molto simile all'attuale Movimento Cinquestelle di Beppe Grillo e Di Maio, attuale vice premier. Con un referendum cadde la monarchia, i repubblicani raggiunsero il 54% delle preferenze, circa 12 milioni di votanti, con l'89% di partecipanti al voto.

E la Costituzione rigida, democratica e repubblicana sotterrò i circa 100 anni di vigenza dello "Statuto Albertino", il marchio registrato del Regno Sabauda, nato nel 1816 e poi con Vittorio Emanuele II proclamato Re di Sardegna e primo Re d'Italia.

Quello che più mi impressiona della Costituzione è il suo primo articolo che afferma che l'Italia è una repubblica democratica fondata sul lavoro. Come complemento, il quarto articolo dichiara alla Repubblica, a tutti i cittadini, il diritto al lavoro e il dove-

re di promuovere le condizioni necessarie affinché questo diritto possa essere attuato. Non è solo un discorso contrattuale ma l'elevazione della relazione lavorativa come un diritto sociale fondamentale.

A ben vedere, già è chiara la grande differenza tra la realtà italiana, dove la mancanza di lavoro aumenta, in particolare tra i giovani appena laureati ed il principio stabilito dal primo articolo della Costituzione. Tentativi di riforma per un cambiamento di questo quadro drammatico non sono mancati.

L'allora premier Renzi ha tentato – finendo travolto dal suo stesso tentativo che lo costrinse alle dimissioni – un referendum per una parziale riforma costituzionale. Vi è stata la riforma dell'articolo 18 dello statuto dei lavoratori con l'esclusione della garanzia del mantenimento del posto di lavoro. La riforma Fornero è contestata e gli italiani si sono stancati di sentire, senza buoni risultati, le parole straniere "Jobs Act" e "Spending Review".

La Costituzione, per fortuna resiste e la Corte Costituzionale, che ci volle tempo per la sua installazione con la Corte di Cassazione che la sostituì per anni, funziona bene come scudo protettore, seppur esa-

geratamente lenta. Ed il presidente della Repubblica, come Capo di Stato, continua ad essere il guardiano dell'unità nazionale: l'Italia è uno stato unitario, diverso dal Brasile che è una Federazione.

La forma repubblicana continua con l'elettività dei mandatarî, la temporaneità dei mandati e l'uguaglianza formale di tutti: nelle pareti dei tribunali campeggia la scritta: la legge è uguale per tutti. Parlando di giustizia, i costituenti non adottarono la classica formula dei francesi ed il Barone di Montesquieu, ossia, la triplice partecipazione dei poteri. In Italia non esiste il Potere Giudiziario: solo esecutivo e legislativo. Alla Magistratura, la Costituzione da indipendenza e obbliga i giudici ad essere garanti imparziali. Il fatto di non esserci il Potere Giudiziario permette, come già da tempo stabilito dalla Corte Costituzionale, ai giudici di potersi candidare alla carica di deputato o senatore in Parlamento.

Molti costituzionalisti europei fanno notare nella Costituzione Italiana la presenza di tre vettori di sicurezza. Il politico-culturale con matrice nella tradizione democratica liberale e riconoscimento assoluto dei diritti naturali dell'essere umano, come la vita, l'onore, la libertà di espressione, di riunione, ecc.. Il vettore della Giustizia Sociale, sostiene i movimenti operai e l'organizzazione sindacale.

E, come terzo vettore, la solidarietà.

L'intervento dello Stato in protezione dei più deboli, di chi ha bisogno e qui ci si chiede fino a quando si può sopportare le condotte che violano la Costituzione da parte di atteggiamenti disumani in relazione ai migranti adottate dal ministro dell'Interno Matteo Salvini. Da mettere in risalto anche la funzione sociale della proprietà, in protezione del piccolo proprietario agricolo, ecc.

La Costituzione italiana ha ispirato e fornito elementi per la Costituzione brasiliana del 1988. Per dare un'idea, ed il caso dell'ex presidente Lula ne è un esempio, la Costituzione brasiliana ha copiato l'articolo 27 di quella italiana che stabilisce il principio della presunzione di non colpevolezza, differente dal francese della presunzione di innocenza: "L'imputato non è considerato colpevole, sino alla condanna definitiva". Molto diverso dal "Tout homme étant presume innocent jusqu'à ce qu'il ait été declare coupable". Facendo un paragone nei testi, la Costituzione Italiana non ha affermato la presunzione di innocenza, si è limitata a negare la colpa. Pertanto la colpa è riconosciuta solo dopo una sentenza di condanna passata in giudicato, ossia quando non è più possibile nessun ricorso.

Insomma, la Costituzione Italiana del 1948 continua ad essere attualissima e per questo, come detto da specialisti, "è la più bella del mondo". ☑

• **Piero Calamandrei (Firenze, 21/04/1889 - 27/09/1956) fu scrittore, politico, avvocato e giornalista (Foto Wikipedia).** ♦ *Piero Calamandrei (Florença, 21/04/1889 - 27/09/1956) foi escritor, político, advogado e jornalista (Foto Wikipedia).*

expressão, de reunião, etc. O vetor da Justiça social, respalda os movimentos operários e a organização sindical. E temos, como terceiro vetor, a solidariedade. A intervenção do Estado para proteção dos mais débeis, dos necessitados e aí fica a interrogação até quando se vai suportar condutas violadoras da Constituição por parte de posturas desumanas e relativas aos migrantes adotadas pelo ministro do Interior Matteo Salvini. De se destacar, também, a função social da propriedade, a proteção ao pequeno proprietário agrícola, etc. A Constituição italiana inspirou e forneceu elementos para a Constituição brasileira de 1988. Para se ter idéia, e temos o caso do ex-presidente Lula para ilustrar, a Constituição brasileira copiou o

artigo 27 da italiana que estabeleceu o princípio da presunção de não culpabilidade, diverso do francês da presunção de inocência: "L'imputato non è considerato colpevole, sino alla condanna definitiva". Algo bem diversa do "Tout homme étant presume innocent jusqu'à ce qu'il ait été declare coupable". Numa comparação de textos, a Constituição italiana não afirmou a presunção de inocência, limitou-se a negar a culpa. Portanto, culpa só é reconhecida depois de a sentença condenatória passar em julgado, ou seja, não mais comportar recurso impugnatório. Num pano rápido, a Constituição italiana de 1948 continua atualíssima e por isso, e como já foi dito por especialistas, "è la più bella del mondo". ☑



audiências e julgamentos dos fóruns e tribunais italianos encontramos grafados serem todos iguais perante a lei. Por falar em Justiça, os constituintes não adotaram a clássica fórmula desenvolvida pelo francês e barão de Montesquieu, ou seja, a triplicação fundamental dos poderes. Na Itália, não existe poder Judiciário: só executivo e legislativo. À Magistratura, a Constituição confere independência e cerca os juizes de garantias fundamentais assegura-

doras de imparcialidade. Essa situação de não se ter poder Judiciário permite, como decidiu há tempo a Corte Constitucional, aos juizes se candidatar a cargos de deputado ou senador no Parlamento. Muitos constitucionalistas europeus destacam na Constituição italiana três vetores de segurança. O político-cultural com matriz na tradição democrática liberal e reconhecimento absoluto dos direitos naturais do ser humano, como a vida, a honra, a liberdade de



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Solidariedade e amizade

■ **SOLIDARIEDADE E AMIZADE** - Não é apenas em São Paulo (capital e interior) que encontramos marcas importantes do modelo de associativismo dos imigrantes italianos no final do século XIX e XX. No Rio Grande do Sul, o caráter de mútuo socorro adotado pelas associações que se espalhavam por todo o Estado também foi amplamente difundido. Em seu trabalho de pesquisa na Universidade de Caxias do Sul, Terciane Ângela Luchese, explica assim o que era o mútuo socorro. "A análise da pesquisa abrange o final do século XIX e início do século XX, momento em que houve maior participação e importância desta forma de escolarização, sistematizada pelas diversas associações – rurais e urbanas. Dentre as diversas funções estava a intermediação e preservação dos laços com a pátria de origem através de festividades cívicas – "italianità", assim como assumiram a organização de diversas escolas subsidiadas por materiais e mesmo professores provenientes da Itália". Terciane sustenta que as associações constituíram-se, tam-

bém, em espaços de auxílio mútuo em caso de doença, morte ou sinistro de seus sócios. A pesquisadora focou seu trabalho na atuação de três entidades: Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Regina Margherita (1882) no atual município de Bento Gonçalves; Sociedade Italiana Stella d'Itália (1884) criada em Garibaldi; e a Sociedade Príncipe de Nápoles (1887) de Caxias do Sul. Se em São Paulo, o mútuo socorro estava basicamente ligado a auxílio financeiro em casos previamente definidos nos estatutos das entidades, no Rio Grande do Sul, o ponto forte do auxílio mútuo estava no campo da educação. As receitas das sociedades vinham basicamente da taxa de adesão dos sócios, as contribuições mensais e do resultado de algumas promoções. "Muitas sociedades foram fundadas em municípios do Rio Grande do Sul com finalidades próximas. As que existiram nas colônias, posteriormente, nos municípios em estudo, desempenharam, em sua maioria, importante papel também na difusão da educação. Nas escolas mantidas

Non solo a San Paolo (tanto nella capitale come nello stato) abbiamo trovato tracce importanti del modello di associativismo degli immigranti italiani della fine del XIX e XX secolo. Nel Rio Grande do Sul, il carattere di mútuo socorro

adottato dalle associazioni che si sparpagliavano per tutto lo stato venne ampiamente diffuso.

Nel suo lavoro di ricerca presso l'Università di Caxias do Sul, Terciane Ângela Luchese, spiega così che cosa fosse il mútuo socorro. "L'analisi della ricerca copre la fine del XIX secolo e l'inizio del XX secolo, momento in cui ci fu la maggiore partecipazione ed importanza di questa forma di scolarizzazione, organizzata dalle diverse associazioni – rurali ed urbane. Tra le differenti funzioni c'era l'intermediazione e la conservazione dei legami con la patria di origine attraverso le festività civili – "italianità", così come assumere l'organizzazione di molte scuole sussidiate da ma-



pelas associações de mútuo socorro o currículo era diversificado com o ensino da geografia e história da Itália, desenho, ginástica sueca e exercícios militares, entre outros. Agentes consulares e cônsules em seus relatórios destacaram cons-

tantemente a importância das escolas ditas italianas para a difusão do sentimento de italianidade entre os imigrantes e seus descendentes, criando laços com a Pátria-mãe". No Blog Memória, o jornalista Rodrigo Lopes de Oliveira destaca o

teriali e professori provenienti dall'Italia".

Terciane sostiene che le associazioni si costituirono, anche, in spazi per offrire un mutuo aiuto in caso di malattia, morte o incidente di un socio. La ricercatrice ha analizzato nel suo lavoro l'attuazione di tre entità: Società Italiana di Mutuo Soccorso Regina Margherita (1882) nell'attuale comune di Bento Gonçalves; Società Italiana Stella d'Italia (1884) creata a Garibaldi; la Società Principe di Napoli (1887) di Caxias do Sul.

Se a San Paolo, il mutuo soccorso era fondamentalmente collegato all'ausilio finanziario in casi previamente definiti negli statuti delle entità, nel Rio Grande do Sul l'aspetto più importante di questo ausilio era nell'e-

ducazione.

Il denaro raccolto dalle società proveniva, di solito, dalla tassa di adesione dei soci, i contributi mensili e dal risultato di alcune promozioni. "Molte società vennero fondate in comuni del Rio Grande do Sul con finalità affini. Quelle nate nelle colonie e, successivamente, nei municipi qui studiati, ebbero, nella loro maggior parte, un'importante funzione educativa.

Nelle scuole mantenute dalle associazioni di mutuo soccorso il curriculum era differente, insegnando geografia e storia d'Italia, disegno, ginnastica svedese ed esercizi militari, tra gli altri. Agenti consolari e consoli nelle loro relazioni hanno sempre fatto no-

tare l'importanza delle scuole "italiane" per la diffusione del sentimento di italianità tra gli immigranti ed i loro discendenti, creando legami con la madrepatria". Nel Blog Memoria, il giornalista Rodrigo Lopes de Oliveira fa notare l'importanza della "Società Italiana di Mutuo Soccorso di Caxias" – oggi Società Caxiense di Mutuo Soccorso –, fondata l'11 novembre 1887. "Oltre ad aiutare i nuovi arrivati, coltivare le tradizioni e stringere i lacci comunitari, queste agglomerazioni sono anche state responsabili dell'introduzione del tradizionale gioco delle bocce in comuni come Caxias, Bagé, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande – gli associati più antichi, in realtà, avevano l'abitudine di dire

che l'entità era nata a causa dello scontro di due palle fatte di legno pregiato".

Rodrigo Lopes de Oliveira ricorda anche che le tradizionali sfide che normalmente animavano i pomeriggi domenicali del Mutuo Soccorso fino agli anni '30 che finirono per trasformarsi in campionati internazionali a partire dagli anni '40. "Fu l'epoca in cui gli immigranti iniziarono a confrontarsi con squadre dell'Uruguay e dell'Argentina. Ciò contribuì affinché, nel 1944, l'entità divenisse Società Caxiense di Bocce – nome modificato in Società Caxiense di Bocce Mutuo Soccorso, nel 1963, quando il gruppo già era un punto di riferimento nella modalità in tutto il Rio Grande do Sul".



• **Una disputata partita di bocce e la sede dell'antica "Società Italiana di Mutuo Soccorso di Caxias" (Fotos Blog della Memoria).** ♦ **Uma concorrida partida de bocha e a sede da antiga "Società Italiana di Mutuo Soccorso di Caxias" (Fotos Blg da Memória).**

transformar campeonatos internacionais a partir dos anos 1940. "Foi a época em que os imigrantes daqui passaram a enfrentar adversários do Uruguai e da Argentina. Isso acabou contribuindo para que, em

papel da "Società Italiana di Mutuo Soccorso di Caxias" – hoje Sociedade Caxiense de Mútuo Socorro –, fundada em 11 de novembro de 1887. "Além de ajudar os recém-chegados, cultivar as tradições e estreitar os laços comunitários, essas

agregações foram responsáveis ainda por introduzir o tradicional jogo de bocha em municípios como Caxias, Bagé, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande – os associados mais antigos, inclusive, costumavam afirmar que a entidade sur-

giu a partir do choque entre duas bolas de madeira de lei". Rodrigo Lopes de Oliveira lembra também que as tradicionais disputas que costumavam animar as tardes de domingo do Mútuo Socorro até a década de 1930 acabariam por se

1944, a entidade passasse a atender por Sociedade Caxiense de Bochas – denominação modificada para Sociedade Caxiense de Bochas Mútuo Socorro, em 1963, quando o grupo já era uma referência na modalidade em todo o Rio Grande do Sul".



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Un evento che riunisce il meglio che abbiamo

■ **UM EVENTO QUE REÚNE O MELHOR QUE TEMOS** - Na edição 223 da Revista **Insieme**, em setembro/2017, quando falamos da retomada da Consulta Vêneta pela nova liderança política vêneta, fizemos um balanço de números econômicos envolvidos, lembrando o PIB Vêneta em comparação com os dados brasileiros e o quanto poderíamos evoluir para atingir números melhores, especialmente na nossa região Sul do Brasil, onde temos como característica a origem e maior presença da população italiana. “... Estes números mostram que temos muito a evoluir, que precisamos aumentar ainda mais este potencial econômico, decorrente de políticas públicas corretas e destinadas ao desenvolvimento em todos os setores. Cumpre-nos, então, assumir maior representatividade, com novos desafios e iniciativas de caráter mais estratégico e de

maior importância política para, assim, efetivamente, trazer resultados visíveis para nossas comunidades, que é o ganho social, fazendo valer, para isso, o lema do maior comprometimento, sem oportunismo...” Esta retomada dos contatos com nossas comunidades na América do Sul não parou por aí: “... culminado com a visita do Governador Luca Zaia à Argentina e Brasil, entre 14 e 17/11/2016, onde veio conhecer a nossa realidade e ficou notadamente impressionado – como pude constatar pessoalmente em Bento Gonçalves-RS, no dia 15/11/2016, quando me foi honrosamente dada a oportunidade de dar às boas-vindas à maior autoridade do Vêneta, em nome de todas as Associações e Federações Vênetas brasileiras – bem como uma campanha para defender o 'Não' no referendun constitucional sobre a reforma do sistema

Nell’edizione 223 della Rivista **Insieme**, settembre 2017, quando parlavamo della ripresa dei lavori della Consulta Veneta da parte dei nuovi leader politici del Veneto, avevamo fatto un bilancio dei dati economici che ciò implica, ricordando il PIL del Veneto paragonandolo con numeri brasiliani e come potevamo operare per arrivare a dati migliori, in particolare nel nostro meridione brasiliano dove come caratteristica abbiamo l’origine e una maggior presenza

político italiano, com a pretensa extinção do Senado, o que não se confirmou em 04/12/16.” E, destes contatos e network formado durante anos de Consulta Vêneta, podemos confirmar, depois de quase dois anos de trabalho em consultoria legal e jurídica, a nossa pequena, mas importante participação na formação – com este perfil – da primeira feira internacional do vinho do Brasil, denominada Wine South America, que acontecerá entre os dias 26 a 29 de setembro de 2018, na cidade de Bento Gonçalves, que reunirá os maiores e melhores produtores de vinho do Brasil e da América do Sul. A corajosa iniciativa é da empresa capixaba Milanez & Milaneze, até o momento especializada em dezenas de feiras anuais de mármore e granito no Estado do Espírito Santo mas que, com a recente parceria da empresa italiana Verona Fiere, que detém os

di popolazione italiana.

“...questi numeri mostrano che dobbiamo ancora crescere molto, che dobbiamo aumentare ancor di più questo potenziale economico decorrente da politiche pubbliche corrette e destinate allo sviluppo in tutti i settori.

È nostra responsabilità, quindi, assumere una maggiore rappresentatività, con nuove sfide ed iniziative ancor più strategiche e di importanza politica affinché, effettivamente, portino risultati visibili per la nostra comunità, un vantaggio sociale, una crescita nell’impegno ma senza opportunismi...”

La nostra ripresa dei contatti con la nostra comunità in America del Sud non si è limitata a ciò: “...è culminata con la visita del Governatore Luca Zaia in Argentina e Brasile, dal 14 al 17 novembre 2016, visita che gli ha permesso di conoscere personalmente la nostra realtà e della qua-

direitos da Vinitaly na Itália e que, depois de uma 'joint venture' com interesses comerciais comuns, decidiu investir e organizar nesta importante, inédita e definitiva feira do vinho da América do Sul. Claro que esta decisão levou em conta o 'know how' do sócio italiano ao longo de décadas de organização da mais importante feira anual de vinhos da Itália e que conta com números impressionantes. Evidente que foram anos de contatos e conversas com parceiros políticos e econômicos para viabilizar o evento que contará com, pelo menos 250 expositores, parceiros, produtores similares como café, cachaça, licores entre outros produtos e serviços complementares à grande cultura mundial que existe em torno do vinho, em franca expansão no Brasil nas últimas décadas, mas que ainda tem muito espaço para crescer, como estimam e confiam os or-

le ne è rimasto impressionato – come ho potuto personalmente constatare a Bento Gonçalves-RS il 15/11/2016, quando mi è stato dato l'onore di dare il benvenuto alla più alta carica del Veneto in nome di tutte le Associazioni e Federazioni Venete brasiliane – e difendere il “no” nel referendum costituzionale sulla riforma del sistema politico italiano, che pretendeva eliminare il Senato, cosa non approvata il 4 dicembre 2016.”

Da questi contatti e network costituiti nel corso degli anni di Consulta Veneta abbiamo potuto confermare, dopo quasi due anni di consulenze legali e giuridiche, la nostra piccola ma importante partecipazione nella preparazione – con questo profilo – della prima Fiera Internazionale del Vino in Brasile, denominata Wine South America, che si terrà dal 26 al

29 di settembre 2018 nella città di Bento Gonçalves, riunendo i più grandi e migliori produttori di vino del Brasile e dell'America del Sud.

La coraggiosa iniziativa è dell'impresa capixaba (ossia dello Stato di Espírito Santo, ndt) Milanez & Milaneze, fino ad oggi responsabile di decine di Fiere annuali di marmo e granito nello Stato di Espírito Santo ma che, con il recente accordo con l'impresa italiana Verona Fiere, titolare dei diritti di Vinitaly in Italia, ha siglato con quest'ultima una “joint venture” di interessi commerciali in comune ed ha deciso di investire ed organizzare questa inedita e importante fiera del vino dell'America del Sud. La decisione è certamente stata supportata dal know how messo in campo dal partner italiano che da decenni organizza la più importante fiera annuale di

vini d'Italia e che può contare su numeri sorprendenti.

Chiaro, sono stati anni di contatti e discussioni con i vari partner politici ed economici per far sì che l'evento potesse avvenire, evento che potrà contare su almeno 250 espositori, partner, produttori di caffè, cachaça, liquori ed altri prodotti o servizi complementari alla grande cultura mondiale che esiste intorno al vino, in netta crescita in Brasile negli ultimi decenni ma che ha ancora enormi margini di crescita, come stimano e confidano gli organizzatori.

In testa all'organizzazione dell'evento vi è l'amministratore della Verona Fiere in Brasile, Alberto Piz, da molti anni legato ed interessato allo sviluppo di progetti comuni tra l'Italia ed il Brasile, facendo valere e confermando tutte le esperienze che, se

si fa con informazione e competenza, le cose accadono.

Egli si è molto dedicato a questo evento negli ultimi tempi ed afferma che la fiera sarà un grande momento per il mercato vinicolo brasiliano. “È un momento storico per il settore del vino brasiliano ed in particolare per la Serra Gaúcha. La fiera promuoverà il vino ed il territorio”, afferma Piz.

Nessun dubbio sullo spirito imprenditoriale dell'immigrante italiano, che costituisce la maggior parte dei produttori vinicoli del Sud del Brasile e nemmeno sulla capacità di organizzare, produrre ed incentivare nuovi progetti che determinino la crescita economica, portando progresso e benessere sociale per tutta la comunità e, se potremo fare ciò sfruttando tutto lo specifico ambiente che si crea intorno ad un buon vino, meglio ancora per tutti noi. ☑



ARTE DA FEIRA SOBRE FOTO VALE DOS VINHEIROS

histórico para o setor do vinho brasileiro e, principalmente, para a Serra Gaúcha. A feira vai promover o vinho e promover o território”, declara Piz. Ninguém duvida do espírito empreendedor do imigrante italiano, que constitui a grande maioria dos vitivinicultores do Sul do Brasil, nem da capacidade de organizar, produzir e incentivar novos projetos que determinem o crescimento econômico, trazendo progresso e bem estar social para toda a comunidade e, se pudermos fazer isso desfrutando de todo o ambiente particular que se cria em torno de um bom vinho, tanto melhor para todos nós. ☑

ganizadores. À frente da organização do evento está o administrador da Verona Fiere no Brasil, Alberto Piz, há muitos anos ligado e interessado no desenvolvi-

mento de projetos comuns entre a Itália e o Brasil, fazendo valer e confirmando todas as lições de que, fazendo com conhecimento e competência, as coisas aconte-

cem. E ele tem se dedicado intensamente nisso nos últimos tempos e afirma que a feira será um grande momento para o mercado vinícola brasileiro. “É um marco



Il passato, vissuto e parlato, è, per il professore di storia, Filosofia e Insegnamento Religioso, Nestor Luiz Morgan, di Francisco Beltrão-PR, un costante apprendimento. Dice:

“Con la gràssia de Dio e dela Madona, ze pi de 40 ani che son Talian. Ze de quando go sentio el primo odor de polenta e late e, dopo ingrassar le culate, son rivà fin oncó, col vin in posto del late” (Grazie a Dio e alla Madonna sono oltre 40 anni che sono Talian. Fin da quando ho sentito il primo odore di polenta e latte, poi cresciuto, sono arrivato fin qui sostituendo il vino al latte). Mio padre e mia madre parlavano poco il Talian in casa. Ma durante le ferie scolastiche, quando andavamo nella casa di zio Luiz Bonkoski e zia Pina Baroni, dove si parlava solo Talian, tutto traspirava italianità. “Se dormia sora un paion de scartossi, se ridea, e inocentemente anca se bestemava... La casa del zio Luigi e dela zia Pina la zera um toco del paradiso!” (dormivamo su un materasso di paglia, ridevamo e bestemmiavamo con innocenza... La casa di zio Luiz e zia Pina era un angolo di paradiso).

Mio padre, Cirillo Antônio Morgan, racconta che la 'nona' Lúcia Carbonera Morgan passava le giornate chiacchierando con la sua vicina polacca: una parlava Talian, l'altra Polacco e si capivano, senza che nessuna delle due parlasse Portoghese. Il Talian dominava le conversazioni naturalmente. Mia madre, Fiorinda Baroni Morgan, racconta che 'nono' Domicio Baroni parlava un tipo di Talian e 'nona' Antônia Fachinello Baroni, un altro, cosa che generava una conflittualità che si manifestava in frasi come:

– Va, va, bauca, ti si gnanca bona parlar Talian! (Ma va, va. Tu non sai parlare Talian!).

È così che si è formato il mio attuale Talian che sempre più, in una maniera spontanea, si manifesta nella mia vita e con l'originale

gusto della prima polenta e latte!

Il Talian dell'infanzia è dentro di me naturalmente! Per poterlo separare da quello grammaticalmente corretto ho fatto un corso di italiano, partecipando al 'Gruppo Musicanti' e mi diverto cantando musiche folcloristiche e classiche italiane in matrimoni, feste familiari, ricorrenze religiose o comunali ed altri eventi.

Mi piacciono tantissimo i due programmi radiofonici in Talian a cui partecipo a Francisco Beltrão: 'Ricordi d'Italia', nella Radio Comunitaria Anawin FM, e 'Storia e Canzone', nella Radio Educazione AM, con il mio maestro Vivaldino Pessatto, che nel 1967 ha iniziato con un programma radiofonico in Talian. All'Incontro Brasiliano di speaker in Talian, a Serafina Correa, RS, nel 2005, a Pessatto è stato reso omaggio come lo speaker più vecchio del programma Talian del Brasile.

Ogni giorno la cultura degli avi cresce e si fissa in me, grazie al Talian che parlo in casa e nelle scuole dove lavoro e in comunità. Tutti mi capiscono e così mi sento più vicino e intimo con le persone, in particolare gli amici. Leggendo Polenta e Libertà di Frate Arlindo Batistel, ho tirato fuori dalla mia memoria tante storie che mio padre mi raccontava e la mia italianità è diventata più viva che mai. Il Talian sempre mi rallegra e sorprende.

Grazie ad esso ho conosciuto personaggi che definisco rinascimentisti del Talian Brasiliano, della grandezza di Honório Tonial, Frate Rovílio Costa, Darcy Loss Luzzatto, Clair Seganfredo, Sérgio Ângelo Grando, Paulo Massolini, Júlio Posenato, Marcelino Dezen, Pedro Parenti, Mário Gardelin, Luiz Bavaresco, Silvino Santin, Rafael Baldissera, Geraldo Sostisso tra gli altri.

“Go perso tuta la vergogna de parlar Talian, parché la mente pensa e el cuore sente tuto in Talian. Co parlo con le persone e con Dio in Talian, son pròpio mi fetivo, fiol de me pupà e de me mama. Lora



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

vui dir a tuti: ‘Parlemo e preghemo in Talian, parché così i nostri antenati i ne capisse, e i pol intercéder al Signor par noaltri. In Talian ghemmo magnà el primo pan!’ (Non ho più vergogna di parlare in Talian, perché la mente pensa ed il cuore sente tutto in Talian. Quando parlo con le persone e con Dio in Talian, mi sento me stesso, figlio di mio padre e di mia madre. E così voglio dire a tutti: ‘Parliamo e preghiamo in Talian, affinché i nostri avi capiscano e possano intercedere davanti a Dio per noi. In Talian abbiamo mangiato il primo pane!’)

La lingua attuale si usa nella quotidianità ma quella familiare ci indica il modo di vivere. ‘Parlar Talian ze bon e bel oncó e anca doman.’ (Parlare Talian è bello e buono, oggi come domani)..☑

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - O passado, vivido e falado, é, para o professor de História, Filosofia e de Ensino Religioso, Nestor Luiz Morgan, de Francisco Beltrão-PR, contínuo aprendizado. Relata:

“Con la gràssia de Dio e dela Madona, ze pi de 40 ani che son Talian. Ze de quando go sentio el primo odor de polenta e late e, dopo ingrassar le culate, son rivà fin oncó, col vin in posto del late” (Com a graça de Deus e de Nossa Senhora, faz mais de 40 anos que sou Talian. Desde quando senti o primeiro odor de polenta e leite, depois de engordar as nádegas, chequei até aqui, com o vinho no lugar do leite). Meu pai e minha mãe, em casa,



FLORES DE INVERNO DA CURITIBA (Foto: Disiberto Peroni / Arquivo Revista Insieme)

“

Se dormia sora un paion de scartossi, se ridea, e inocentemente anca se bestemava... La casa del zio Luigi e dela zia Pina la zera um toco del paradiso!

”

IANO

falavam pouco o Talian. Nossa alegria, porém, era, nas férias, ir na casa do tio Luiz Bonkoski e da tia Pina Baroni, onde só se falava Talian, e tudo transpira-va italianidade. “Se dormia sora un paion de scartossi, se ridea, e inocentemente anca se bestemava... La casa del zio Luigi e dela zia Pina la zera um toco del paradiso!” (a gente dormia sobre um colchão de palhas de milho, ria e inocentemente também blasfemava... A casa do tio Luiz e da tia Pina era um pedaço de paraíso).

Meu pai, Cirillo Antônio Morgan, conta que a 'nona' Lúcia Carbonera Morgan passava o dia conversando com sua vizinha polonesa: uma falava em Talian,

e a outra, em Polonês, e se entendiam, mas nenhuma falava o Português. O Talian dominava a conversa ao natural. Minha mãe, Fiorinda Baroni Morgan, conta que o 'nono' Domício Baroni falava um tipo de Talian, e a 'nona' Antônia Fachinello Baroni, outro, o que gerava algum conflito, expresso em frases como esta:

– Va, va, bauca, ti si gnanca bona parlar Talian! (Vai, vai, boba, tu não sabe falar bem o Talian!)

Assim foi se formando o atual vencedor Talian que percebo sempre mais espontâneo em minha vida, e com o original gosto da primeira polenta e 'late'!

O Talian da infância toma conta de mim ao natural. Para dife-

renciá-lo do chamado gramatical, fiz um curso de Italiano, participando do 'Gruppo Musicanti' e me divirto cantando músicas folclóricas e clássicas italianas em casamentos, festas de famílias, sagras de igrejas, datas municipais e outros eventos. Minha paixão são os dois programas radiofônicos em Talian de que participo em Francisco Beltrão: o 'Ricordi d'Itàlia', na Rádio Comunitária Anawin FM, e 'Stòria e Cansione', na Rádio Educadora AM, com meu mestre Vivaldino Pessatto, que em 1967 começou um programa radiofônico em Talian. No Encontro Brasileiro de Locutores do Talian, em Serafina Correa, RS, em 2005, Pessatto foi homenageado como o locutor mais antigo de programa Talian do Brasil.

A cada dia, a cultura dos antepassados cresce e se firma em mim, através do Talian que falo em casa e nas escolas, onde trabalho, e na comunidade em geral. Todos me entendem e, assim, me sinto mais próximo e familiar às pessoas, especialmente aos amigos. Lendo Polenta e Liberdade, de Frei Arlindo Bati-stel, saquei da memória tantas histórias que meu pai foi me contando, e minha italianidade se tornou mais viva do que nunca. O Talian sempre mais me alegra e surpreende. Por ele, conheci esses personagens que denomino Renascentistas do Talian Bra-

sileiro, da grandeza de Honório Tonial, Frei Rovílio Costa, Darcy Loss Luzzatto, Clair Seganfredo, Sérgio Ângelo Grando, Paulo Mas-solini, Júlio Posenato, Marcelino Dezen, Pedro Parenti, Mário Gardelin, Luiz Bavaresco, Silvano Santin, Rafael Baldissera, Geraldo Sostisso entre outros.

“Go perso tuta la vergogna de parlar Talian, parché la mente pensa e el cuore sente tuto in Talian. Co parlo con le persone e con Dio in Talian, son pròpio mi fetivo, fiol de me pupà e de me mama. Lora vui dir a tuti: ‘Parlemo e preghemo in Talian, parché così i nostri antenati i ne capisse, e i pol intercéder al Signor par noaltri. In Talian ghemmo magnà el primo pan!’ (Perdi toda a vergonha de falar em Talian, porque a mente pensa e o coração ouve tudo em Talian. Quando falo com as pessoas e com Deus em Talian, sinto-me eu próprio, filho de meu pai e de minha mãe. Então quero dizer a todos: ‘Falemos e rezemos em Talian, porque assim nossos antepassados entendem, e podem interceder perante ao Senhor por nós. Em Talian comemos o primeiro pão!’”

Pela língua operacional se definem os fazeres; pela língua familiar se traduzem os viveres. ‘Parlar Talian ze bon e bel oncó e anca doman.’ (Falar Talian é bom e bonito hoje e também amanhã) ☑



LA CUCINA ITALIANA

LA CROSTATATA DELLA NONNA

È probabilmente il dolce italiano più antico, con origini comuni con la pastiera napoletana. Entrambe sono costituite da una base di pasta

frolla; la differenza tra i due è che la pastiera napoletana è guarnita con ricotta di pecora e frutta candita, mentre la crostata con la marmella-

ta; entrambe sono ricoperte da strisce di pasta frolla intrecciate. Le marmellate di ciliegia e di albicocca sono le più usate per la crostata,



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

LA CROSTATATA DELLA NONNA

Al giorno d'oggi la crostata viene preparata su apposite teglie circolari ondulate nel bordo, o anche su semplici teglie rettangolari. Ricordo che per anni mia nonna la preparava in una antica teglia di rame un po' ammaccata nei lati, e la cuoceva nel forno a legna comunitario. Con 20 anni di età, feci appena in tempo a chiederle la sua ricetta segreta, per poi darle l'ultimo saluto alcuni mesi dopo.

Le crostate che si vendono oggi in pasticceria hanno il bordo ondulado, le strisce di pasta frolla che la ricoprono sono poste in modo equidistante e anch'esse possono avere i bordi leggermente ondulati; sono praticamente perfette a vedersi. La crostata che preparava mia nonna invece era assolutamente imperfetta, con bordi grossi e irregolari, con le strisce di pasta frolla di formato disuguale, con la marmellata che a volte traboccava dai lati. A me piace far-

le esattamente in questo modo, all'antica, come la preparava mia nonna, anche se ho dovuto adattare la ricetta all'uso di un forno moderno a gas o elettrico.

LA RICETTA

Ingredienti: 300 grammi di farina di tipo 1; 120 grammi di zucchero, meglio se a velo; 150 grammi di burro, 1 uovo, 1 tuorlo, marmellata quanto basta.

Mescolare la farina con lo zucchero, aggiungendo un pizzico di sale. Unire il burro, tagliato in piccoli pezzi, e amalgamarlo con la farina. Aggiungere un uovo intero e un tuorlo, mescolare con un cucchiaio di legno, poi impastare con le mani fino a costituire una pasta omogenea. Formare una palla, ricoprirla con pellicola trasparente e lasciare riposare in frigorifero.

Dopo un'ora dividere l'impasto in due parti, una maggiore dell'altra. Stendere la parte più grande con un mattarello, creando una sfoglia rotonda di circa mezzo cm di altezza. Porre la teglia rovesciata sopra la sfoglia e con un coltello

Foto: WierEDIA



tagliare la pasta eccedente.

Massaggiare l'interno della teglia con del burro, porre la sfoglia, estendendola con le dita fino a farle toccare il bordo.

Con l'impasto rimanente, stenderne una parte con le mani fino a creare un cilindro largo meno di un cm, da posare sulla crostata lungo tutto il bordo, facendo

■ **A 'CROSTATATA' (TORTA) DA AVÓ** - Provavelmente é o doce italiano mais antigo, com origens comuns à 'pastiera' napolitana. Ambas são constituídas por uma base de massa podre; a diferença entre as duas é que a 'pastiera' napolitana é guarnecida com ricota de ovelha e fruta cristalizada, enquanto a 'crostata', com a geleia; ambas

são cobertas por tiras de massa podre cruzadas. As geleias de cereja e de damasco são as mais usadas para a 'crostata', mas podem ser substituídas por geleias de outros tipos de fruta, por nutella, por creme de chocolate ou, também, por fruta fresca. Hoje em dia é preparada sobre apropriadas formas circulares onduladas

ma possono però essere sostituite da marmellata di altri tipi di frutta, dalla nutella, da crema di cioccolato o anche da frutta fresca.



lievemente pressione con le dita. Bucherellare il fondo della pasta con la forchetta. Spalmare la marmellata nella teglia, ricoprendo l'intera superfi-

• **Le principali fasi della preparazione della Crostata della Nonna.** Nella foto maggiore, La famiglia reale di Ferdinando II di Borbone, grande mangiatore di crostate. ♦ As principais fases do preparo da 'Crostata della Nonna'. Na foto maior, a família real de Ferdinando II de Bourbon, grande comedor de 'crostate'.

cie e stando attenti a non sporcare il bordo della crostata.

Con l'ultima parte dell'impasto creare delle strisce di pasta da posare parallele sopra la marmellata, prima in un senso, poi nell'altro, leggermente obliquo, per formare dei rombi.

Mettere la teglia nel ripiano più basso, ad una temperatura di 170/180°. Se la marmellata inizia a bollire e a schizzare fuori dalla forma, significa che la temperatura è troppo alta.

Cuocere per 30/35 minuti, togliendo la crostata dal forno quando la pasta frolla inizia a colorarsi leggermente. Lasciare raffreddare prima di consumare. ☑

na borda, ou também sobre simples bandejas retangulares. Lembro que por anos minha avó a preparava sobre antiga forma de cobre um pouco amassada nos lados, e a cozinhava no forno a lenha comunitário. Aos vinte anos de idade, consegui em tempo solicitar sua receita secreta, para dar-lhe meu último adeus alguns meses

depois... As 'crostatas' que existem hoje nas confeitarias têm as bordas onduladas, as tiras de massa que a cobrem são colocadas de maneira equidistante e também essas podem ter as bordas levemente onduladas; são simplesmente perfeitas. A 'crostata' que minha avó preparava, ao contrário, não era perfeita, tinha bordas grossas e



irregulares, com as tiras de massa em formato desigual, e a geleia às vezes esparramava pelos lados. Gosto de fazê-la exatamente assim, da forma antiga, como a preparava minha avó, mesmo que tenha adaptado a receita para o uso de um forno moderno a gás ou elétrico. **A RECEITA** - Ingredientes: 300 gramas de farinha de tipo

1; 120 gramas de açúcar, melhor se refinado; 150 gramas de manteiga, 1 ovo, 1 gema de ovo, geleia à vontade. Mexer a farinha com o açúcar, acrescentando um pouquinho de sal. Acrescentar a manteiga, cortada em pequenos pedaços, e amassá-la com a farinha. Juntar um ovo inteiro e uma gema, mexer com uma colher de



Foto: S. Incoravati

● **La crostata è probabilmente il dolce italiano più antico.** ♦ A 'crostata' é, provavelmente, o doce italiano mais antigo.

a borda da 'crostata'. Com a última parte da massa criar tiras de massa para serem colocadas de forma paralela sobre a geleia, primeiro num sentido, depois noutro sentido, um pouco obliquamente, para formar losangos. Colocar a forma no forno na parte mais baixa, a uma temperatura de 170/180 graus. Se a geleia iniciar a ferver e a derreter para fora da forma, significa que a temperatura está muito alta. Cozinhar durante 30/35 minutos, tirando a 'crostata' do forno quando a massa começar a tomar cor. Deixar resfriar antes de comer. **A LENDA DA RAINHA QUE NUNCA SORRI** - A lenda conta que,

no século XVII, o marquês De Rubis teve um acidente com a carroça numa de suas frequentes viagens a Nápoles para visitar a família real dos Borbons. Foi obrigado a pedir ajuda e hospitalidade a uma família de agricultores, que o fizeram provar uma fatia de 'crostata'. Era tão boa que o marquês a comeu inteira e quis saber a receita. Quando chegou a Nápoles, na Corte dos Borbons, foi à cozinha e preparou pessoalmente a 'crostata' para o rei. Foi um sucesso clamoroso, tão grande que a mulher do rei Ferdinando II de Burbon, Maria Teresa Isabella d'Asburgo, chamada de "a rainha que nunca sorri", voltou a sorrir depois de tê-la degustado. ☑

LA LEGGENDA DELLA REGINA CHE NON SORRIDE MAI

■ La leggenda narra che nel XVII secolo, il marchese De Rubis ebbe un incidente con la carrozza in uno dei suoi frequenti viaggi a Napoli, in visita alla famiglia reale dei Borboni. Fu costretto a chiedere aiuto e ospitalità ad una famiglia di contadini, che gli fecero assaggiare una fetta di crostata. Era talmente buona che il marchese la mangiò tutta e si fece svelare la ricetta. Quando arrivò a Napoli alla corte dei Borboni, andò in cucina e preparò personalmente la crostata per il re. Fu un successo clamoroso, tanto che la moglie del re Ferdinando II di Borbone, Maria Teresa Isabella d'Asburgo, soprannominata la "regina che non sorride mai", tornò a sorridere dopo averla assaggiata.

madeira, depois amassar com as mãos até formar uma massa homogênea. Formar uma bola, cobrir com filme plástico e deixar repousar numa geladeira. Depois de uma hora, dividir a massa em duas partes, uma maior que a outra. Estender a parte maior com um rolo, criando uma folha redonda

com cerca de meio centímetro de altura. Colocar a forma de costas sobre a massa e, com uma faca, cortar a massa excedente. Untar o interior da forma com manteiga, colocar a massa, estendendo-a com os dedos até que toque a borda. Com a massa restante, esticar uma parte com as mãos

até criar um cilindro com menos de um centímetro de espessura para ser colocado sobre a torta ao longo de toda a borda, pressionando-o com os dedos. Furar o fundo da massa com um garfo. Espalmar a geleia sobre a forma, cobrindo toda a superfície e prestando atenção para não lambuzar



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





FEIRA INTERNACIONAL DO VINHO

VENHA BRINDAR
CONOSCO A PAIXÃO
PELO MUNDO DO VINHO



26 A 29
SET 2018
FUNDAPARQUE
BENTO GONÇALVES - RS - BRASIL

GARANTA
SEU INGRESSO
WINESA.COM.BR

Apoio

IBRAVIN
INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Realização

MILANEZ
&
MILANEZE

EMPRESA DO GRUPO
veronafiere